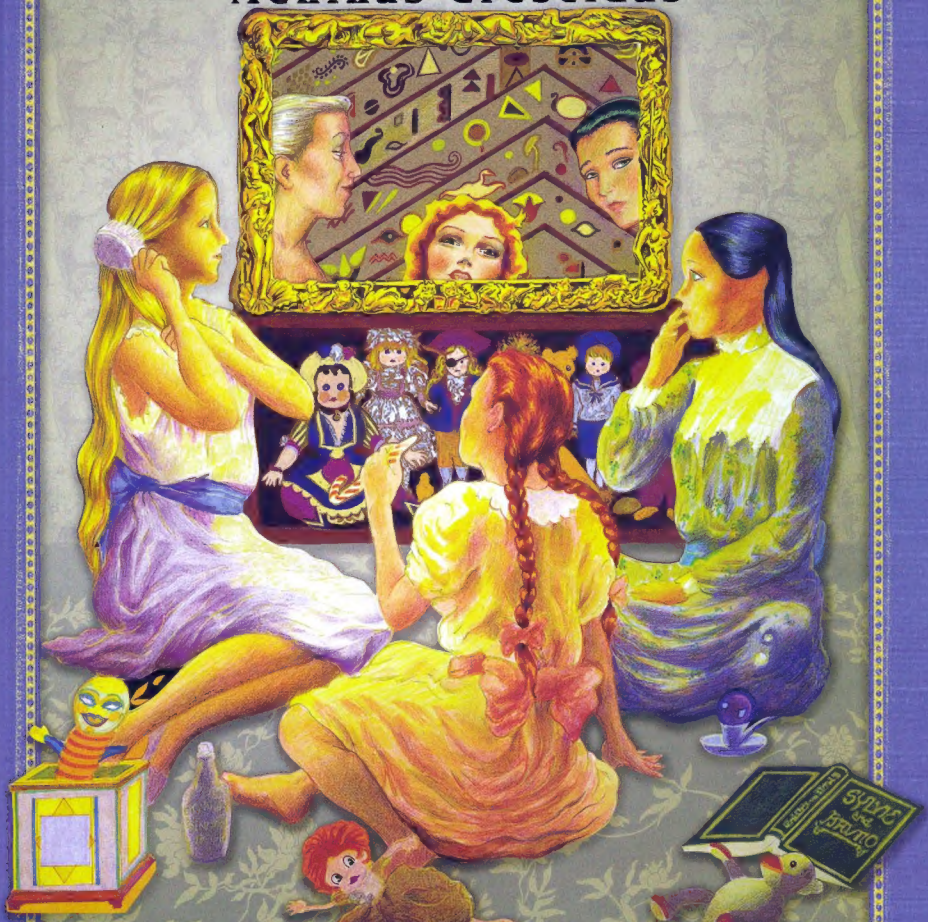
LOST GIRLS

LIVRO 1

Meninas Crescidas



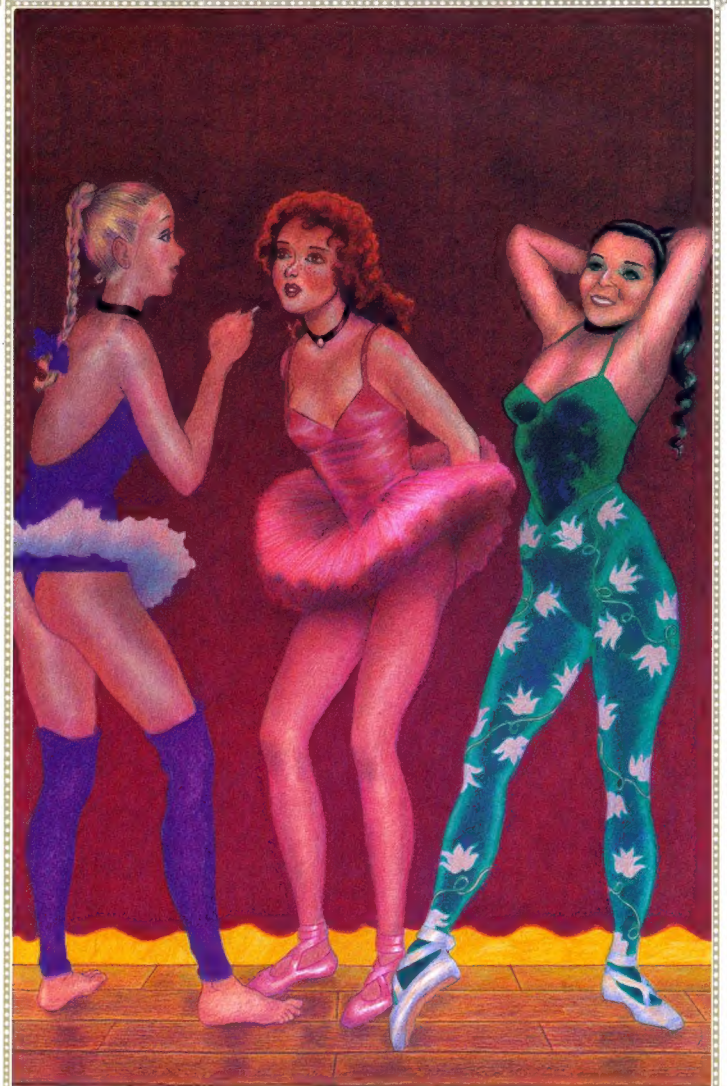
Alan Moore & Melinda Gebbie

Alan Moore

e

Melinda Gebbie

Scans dedicados a
Bi Anca e Amanda Bolenna
19/03/2013



LOST GIRLS

livro 1

"Meninas Crescidas"

de

Alan Moore

e

Melinda Gebbie

TOP SHELF PRODUCTIONS
&
DEVIR LIVRARIA

DEVIR LIVRARIA

PUBLISHER: *Mauro M. dos Prazeres*
DIRETOR GERAL: *Walder Yano*
DIRETOR EDITORIAL: *Douglas Quinta Reis*
EDITOR: *Leandro Luigi Del Manto*
DIAGRAMAÇÃO: *Tino Chagas e Gastão Esteves*
TRADUÇÃO: *Marquito Maia*
REVISÃO: *Kleber de Sousa e Marquito Maia*
LETRAS: *Paulo Tavares*

RUA TEODURETO SOUTO, 624 - CAMBUCI
CEP: 01539-000 – SÃO PAULO – SP
FONE: (11) 3347-5700 – FAX: (11) 3347-5708
E-MAIL: hqdevir@devir.com.br
SITE: www.devir.com.br

LOST GIRLS - LIVRO UM: MENINAS CRESCIDAS © 1991, 2006 e 2007 Alan Moore e Melinda Gebbie. Todos os direitos reservados. Top Shelf Productions e o logotipo Top Shelf são marcas registradas da Top Shelf Productions, Inc. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta obra, por quaisquer meios existentes ou que venham a ser criados no futuro, sem a autorização prévia por escrito dos editores, exceto para fins de divulgação. Os nomes, personagens, lugares e incidentes apresentados nesta publicação são inteiramente ficticios. Qualquer semelhança com pessoas reais (vivas ou mortas), eventos, instituições ou locais, exceto para fins satíricos, é coincidência. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados à Devir Livraria Ltda.

Impresso na Gráfica PARMA

1ª Edição: Abril de 2007

ISBN: 978-85-7532-273-4

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moore, Alan
Lost Girls : Livro 1 : Meninas Crescidas / de Alan Moore e Melinda Gebbie ; [tradução Marquito Maia]. -- São Paulo : Devir, 2007.

Título original: Lost Girls - Book One: Older Children.

1. Histórias em quadrinhos I. Gebbie, Melinda. II. Título.

07-1453 CDD-741.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos 741.5

capítulo

1

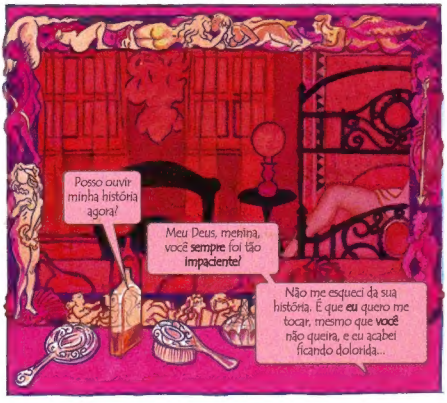
O Espelho

Conta uma história.

Ah, eu não conheço nenhuma.
Seus seios brancos e pequenos são adoráveis. Eles nunca serão tão belos depois que você crescer.
Você pode tocá-los para mim?

É claro que não. Antes, você realmente precisa me contar uma história.
Seria educado.

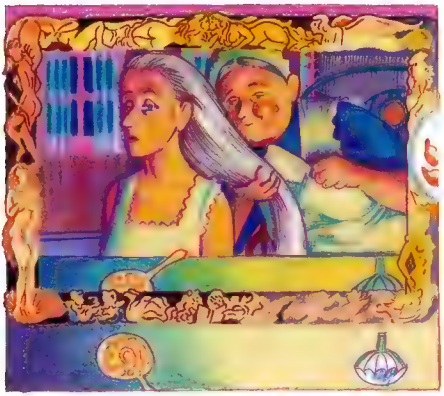
Ora, ao menos deixe-me vê-la direito. Abra suas pernas só um pouco e eu farei o mesmo.
Sim, pronto. Assim.

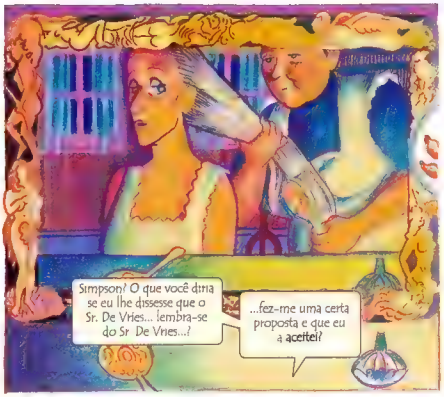

Posso ouvir minha história agora?
Meu Deus, menina, você sempre foi tão impaciente!
Não me esqueci da sua história. É que eu quero me tocar, mesmo que você não queira, e eu acabei ficando dolorida...

Espere um pouco. Tem um pote de creme na penteadeira.

Você precisa mesmo aprender a ter paciência comigo. Depois que tomo meu remédio, tudo fica esquisito e confuso.
"Creme de limpeza". Humpf. Detesto esse lugar quente e abafado. Tudo derrete.
Enfim... a sua história...
Onde eu estava? É tão difícil lembrar...
Recordo-me de que havia alguma coisa muito importante, muito frágil. Mas, então, algo terrível aconteceu e ela se quebrou. Para sempre. Ninguém jamais pôde consertá-la... Mas o que...?
Alguma coisa sobre soldados? Os cavalos do Rei, os homens do Rei...?
Perdoe-me por interromper, mas foi o espelho?
Na história, o espelho se quebra alguma vez?
Oh, não.
Não, meu amor. O espelho nunca se quebra. O espelho nunca derrete.
Não mais.

Tsc.
Ela esteve com uma menina aqui ontem à tarde. Eu ouvi.
Isso não é da sua conta, Emma. Não seja petulante.
Agora, onde devo pôr isso? Na cômoda dela, eu creio.
Pronto. Não sei se está lavado, mas isso é problema dela.
Que tipo de menina?
Uma garotinha. Ouvi Lady Fairchild falar sobre seus peitinhos.
Acho isso nojento, você não acha? Com crianças pequenas?
•Hahhh•
Ora, creio que foi por isso que sua família quis que ela viesse para cá em vez de ficar na Inglaterra, para que seus hábitos não os embaraçasse.
Huh! Ela acha que está aqui para cuidar da mina deles, mas é tudo bobagem.
O capataz vem uma vez por mês e ela assina uns papéis. É só isso que ela faz. Na maior parte do tempo, ela está dopada demais para cuidar de si mesma. Eu sei lá.
Drogas, garotinhas... o que faz as pessoas agirem assim?
Berço. E gente como nós não questiona isso!
Agora tenho que preparar o banho da senhora.
Vá ver como os negros estão se virando no quintal.



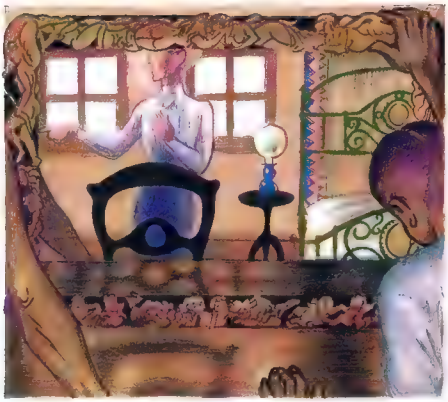

Simpson? O que você diria se eu lhe dissesse que o Sr. De Vries... lembra-se do Sr. De Vries...?
...fez-me uma certa proposta e que eu a aceitei?

Ah, minha senhora, não o casamento!
É claro que não, sua idiota. Ele quer comprar a mina. É, da minha parte, quero me ver livre dela.
Eu odeio Pretória

Mas... minha senhora, a família o que seu irmão disse sobre manter uma presença imperial depois da Guerra dos Bôeres.
Tolices imperiais!
Geoffrey não quer que eu escanda.ze a sociedade local indo à ópera com uma dama de companhia.

Enfim está tudo acertado.
Vou me mudar para um hotel na fronteira austríaca. Você e Emma voltarão para Greylawns... eu já escrevi ao Geoffrey, avisando-o
Mas minha senhora... todas as suas coisas

O transporte foi providen-ciado. Além das minhas roupas, só há realmente este espelho.
Eu não suportaria deixá-lo, ele está há muito tempo com a família
De fato, desde minha infância

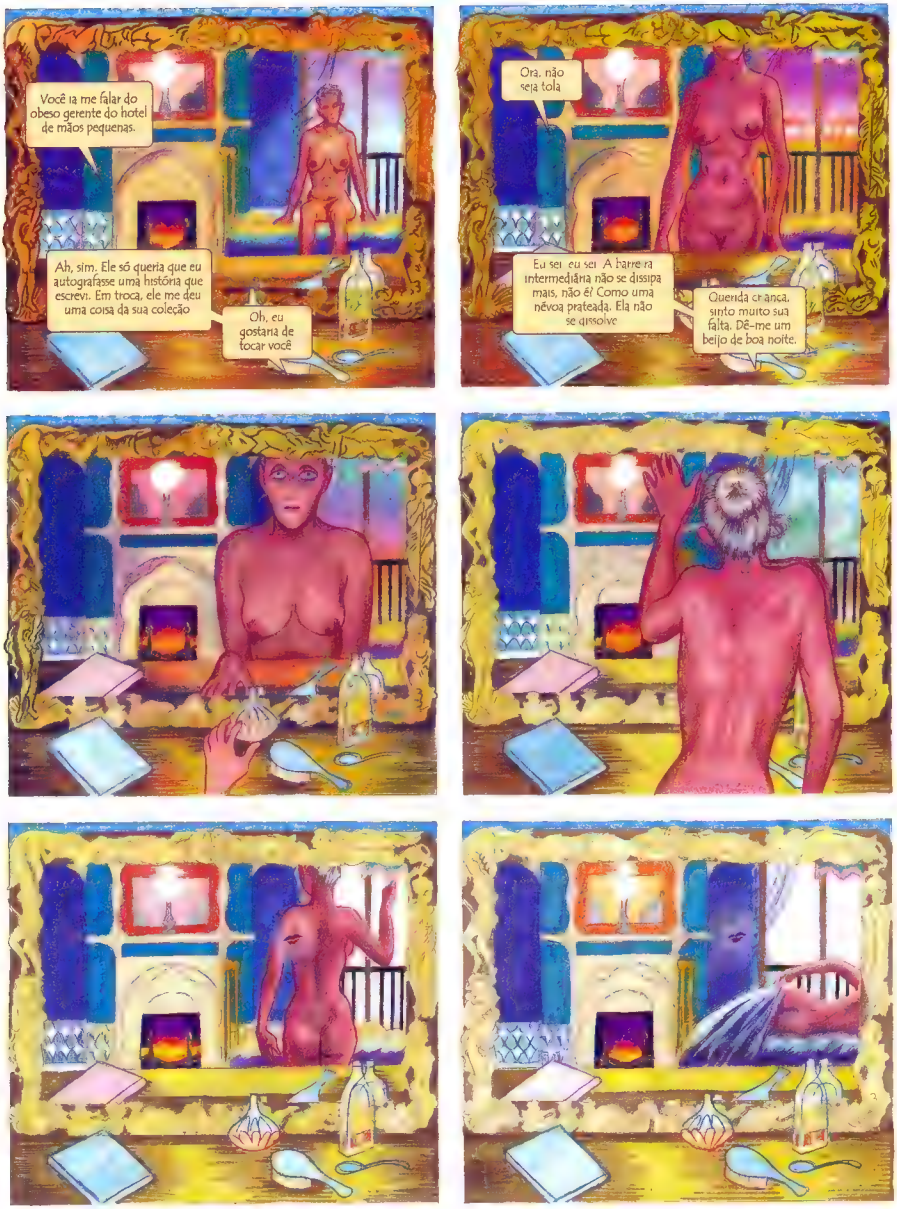


AUSTRIA

AUSTRIA

Sim... Sim, aí mesmo eu acho, no vão com a cortina, será satisfatório.
Sem dúvida! O excelente bom gosto da senhora envergonha o Hotel Himmelgarten.
Jacques! Edouard! Allez-vous maintenant.
O senhor está sendo injusto, Monsieur Rougeur. O hotel é primoroso. Tenho certeza que apreciarei minha estada aqui.
Senhora, esse é meu desejo mais sincero.
Agora, será... que posso fazer uma pergunta?
Faça
Muito bem, perdoe minha ousadia, mas deu-se a entender que a senhora é autora de ficções de uma certa natureza sob o *nom de plume* de "Hippolyte"!
Isso é verdade?
Meus raros escritos, Monsieur Rougeur, são puramente diversões recreativas. Se, entretanto, eles ofendem o senhor, ficarei feliz em levar meus hábitos para outro lugar e...
Não, não, não! A senhora não entendeu! Eu **admiro** muito essas obras!
De fato, como perito em tal literatura, posso dizer que nas suas nobres mãos, a ficção tornou-se o próprio **espelho** da realidade...
onde memoráveis personagens idealizadas refletem nossas **verdadeiras** personalidades.
Humm, estou lisonjeada, Monsieur Rougeur... embora não aprove sua concepção de ficção
Eu prefiro a concepção de Platão... o **ideal** é a questão; o mundo além do espelho da ficção, **esse** é o mundo real...
...e somos apenas a mais tênue das reflexões que empalidece sob o vidro.

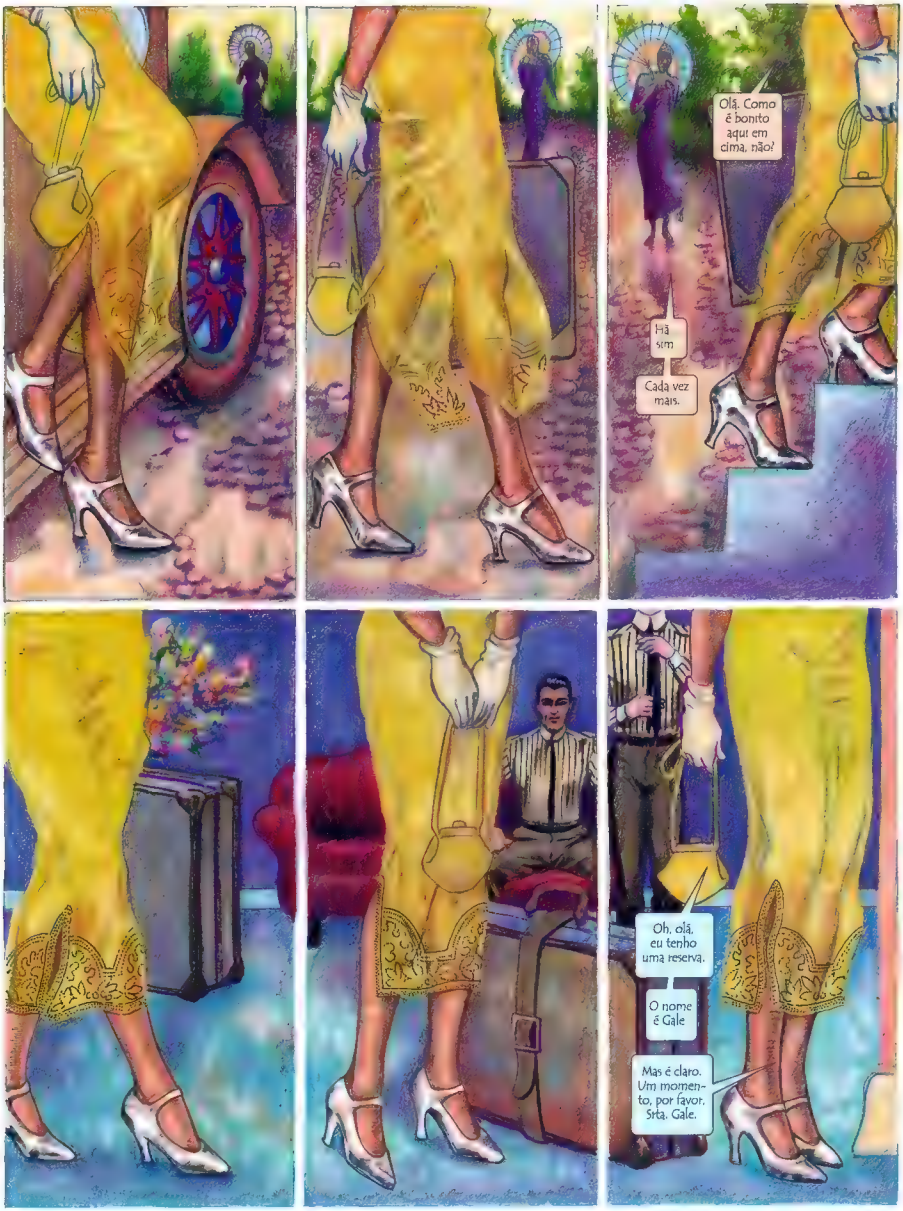
Aaa!
Ooaah
oohhn
Auhhhh
Oh
Ah, isso foi ótimo **Observar** você me excita tanto..
Como me saí?
Como me saí para **você?**
Bem, devo dizer que você parecia uma **mundana.**
Mas não velha?
Não não, não precisa responder


Você ia me falar do obeso gerente do hotel de mãos pequenas.
Ah, sim. Ele só queria que eu autografasse uma história que escrevi. Em troca, ele me deu uma coisa da sua coleção
Oh, eu gostaria de tocar você
Ora, não seja tola
Eu sei, eu sei. A barreira intermediária não se dissipa mais, não é? Como uma névoa prateada. Ela não se dissolve
Querida criança, sinto muito sua falta. Dê-me um beijo de boa noite.

capítulo

2

Sapatos Prateados

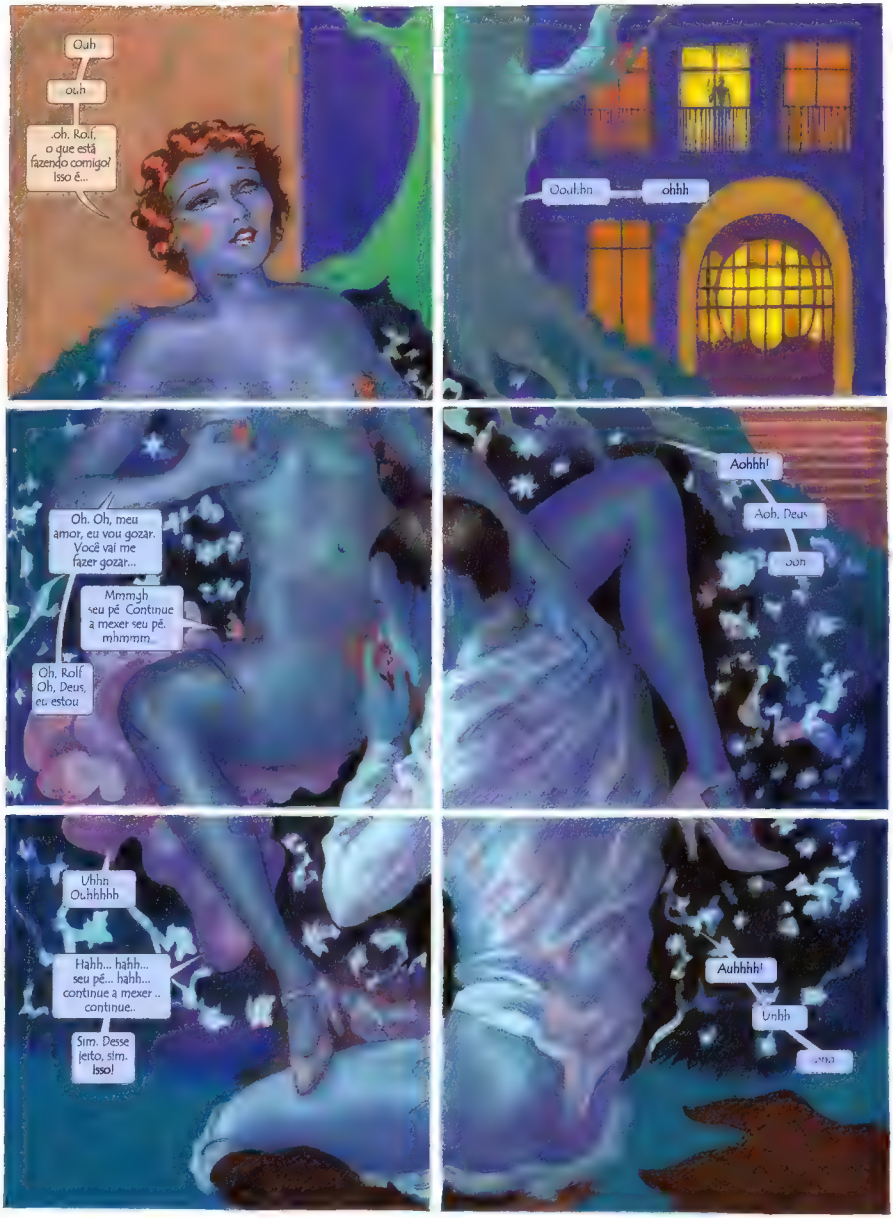

Olá. Como é bonito aqui em cima, não?
Há sim
Cada vez mais.
Oh, olá, eu tenho uma reserva.
O nome é Gale
Mas é claro. Um momento, por favor. Srta. Gale.

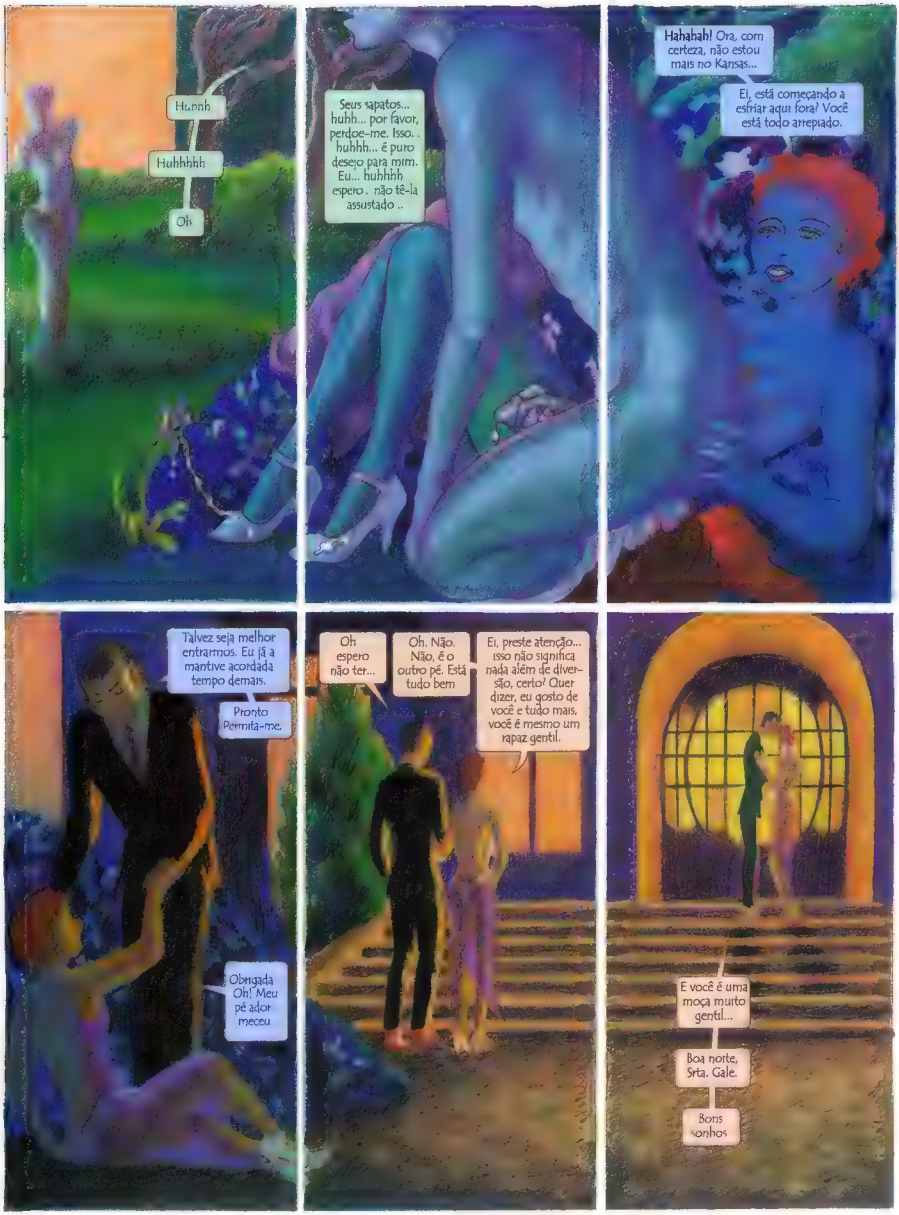
Aqui está quarto cento e onze no primeiro andar. Seja bem-vinda ao Hotel Himmelgarten, Srta. Gale. Vou chamar um carregador para levar sua bagagem.
É mesmo? Oh, isso é muito gentil
Não será preciso nenhum carregador. Eu estou no mesmo andar. Talvez eu possa acompanhar a dama e ajudá-la com sua bagagem
Oh
Oh, ora, obrigada, senhor... hã...
Bauer. Capitão Rolf Bauer. Eu estou no Himmelgarten para um período de convalescença
A propósito, seus sapatos são lindos
Oh, nossa, obrigada. Hahahah
Convalescença... você está doente?
Oh, foi um pequeno acidente. Não houve danos permanentes. A pior coisa, como sempre, é o tédio.
Diga-me, a senhorita já está comprometida para o jantar esta noite ou posso convidá-la para ir ao Terraço do Restaurante, Srta....?
Gale. Dottie Gale... e o jantar seria ótimo. Sabe, eu já gostei da Europa.
Fico feliz com isso.. bem, eis o seu quarto.
Até à noite, então.

Por isso, eu vim para cá assim que recebi a herança de mamãe. Lá no Meio-Oeste ninguém tinha estilo.
Ponha na conta do quarto cento e trinta e cinco, por favor.
Certamente, senhor. Se puder assinar, senhor... Obrigado.
Enfim, eu estava visitando Kansas City com minha madrasta quando vi esses sapatos. Eu quase morri! Nunca tinha visto nada tão elegante.
Nem eu. Eles são tão brilhantes e excitantes, como a Améncа...
e suas mulheres.
Ah! Pare com isso! Os homens europeus. Nossa...
Eu queria tanto os sapatos, que cheguei a sonhar... Fantasiei..
É compreensível. Ah... Você sabe, os sapatos e a fantasia? São coisas bem parecidas...
Como os sapatos, nós experimentamos nossas fantasias, não? Às vezes, elas são grandes demais para nós e, às vezes, nós as excedemos. Elas se tornam muito pequenas, muito limitadas.
Ou, quem sabe, se esgotam e se tornam monótonas, familiares, meramente confortáveis.
Mas, sempre, nossos sapatos, nossas fantasias, nos levam a algum lugar novo, não!
Puxa, nem me diga. Os meus me trouxeram até a Áustria.
Oh, sim... e tenho certeza que a levarão ainda mais longe...
...para lugares que você nunca sonhou.

Hmm
Sabe, lá de onde eu venho, um cavalheiro jamais se atreveria a pegar no braço de uma dama em uma relação tão breve.
É mesmo! Beijá-la, então, estaria fora de questão, não?
Oh, eu diria que sim! As pessoas lá em casa ficariam ofendidas se ele fizesse tal coisa.
Entenda.
E se ele fizesse isso?
Ohh nº
Ah, se ele fizesse isso, eles o linchariam com certeza... ohh...
John
Hmm

Anh Deixe que eu
ah
Pronto...
Oh, Deus
Ouça, eu não posso ir até o fim. Eu... Nossa!
Eu não uso nenhuma proteção, e não quero um bebê... Então...
Aaa Jabo!
Isso não importa, podemos fazer muitas coisas diferentes.
O que são essas coisas atraentes? Elas não deviam estar se escondendo
Ohh. Mas... Mas estamos tão perto do hotel. E se alguém nos ver?
O gerente? Oh, ele é muito tolerante Você devia ver a biblioteca dele uma hora dessas Seu "Livro Branco" com as figuras...
Mnn
Mm
E nenhuma dessas figuras...
Mmnh Nnmm
...nenhuma delas é tão adorável quanto você.
Amnn
Ah, o seu sexo O cheiro é tão bom, com a grama, com a norte...
Deixe-me provar.


Ouh
ouh
oh, Rolf, o que está fazendo comigo? Isso é...
Ooulhh
ohhh
Oh, Oh, meu amor, eu vou gozar. Você vai me fazer gozar...
Mmmgh seu pé. Continue à mexer seu pé. mhmmm...
Oh, Rolf, Oh, Deus, eu estou
Aohhh!
Aoh, Deus
ooh
Uhhh Ouhhhhh
Hahh... hahh... seu pé... hahh... continue a mexer .. continue..
Sim. Desse jeito, sim. Isso!
Auhhhh!
Unhh


Hunnh
Huhhhhh
Oh
Seus sapatos... huhh... por favor, perdoe-me. Isso. . huhhh... é puro desejo para mim. Eu... huhhhh espero . não tê-la assustado ..
Hahahah! Ora, com certeza, não estou mais no Kansas...
Ei, está começando a esfriar aqui fora? Você está todo arrepiado.
Talvez seja melhor entrarmos. Eu já a mantive acordada tempo demais.
Pronto Permita-me.
Obrigada Oh! Meu pé adormeceu
Oh espero não ter...
Oh. Não. Não, é o outro pé. Está tudo bem
Ei, preste atenção... isso não significa nada além de diversão, certo? Quer dizer, eu gosto de você e tudo mais, você é mesmo um rapaz gentil.
E você é uma moça muito gentil...
Boa noite, Srta. Gale.
Bons sonhos

capítulo

3

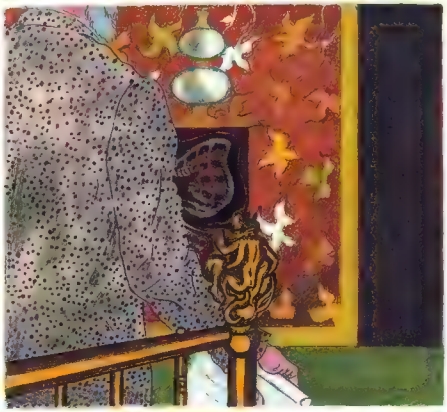
Sombras Ausentes

Oi! Acho que você não se embra de m.m Meu nome é Gale! Nos encontramos quando eneguei mas não perguntei seu nome
Eu adoro esta sacada do lado de fora do Salão do Café da Manhã, e você?
"Salão do Café da Manhã"? Minha cara, ve a como as sombras estão sum ndo é quase meio-dia! Nesse momento prefiro pensar ne e como Salão de Almoço.
Oh e á que indagou, sou Lady Fa rch ld
Uma lady! Pe o amor de Deus, eu não estou ajoe-lhada nem nada! O que você vai pensar de mim?
Nossa, você deve ter ido a todas as festas da rea.eza Você não sabe o que seria para mim ouvir essas fofocas extravagantes
Hanãran Seria profunda-mente enfadonho Mesmo assim, quem sabe algum dia eu possa satisfazer sua cur osidade sobre a aristocracia Veremos
On ve a outra pessoa está chegando
Com um homem
Desculpe Harold
Veja bem, eu não estou criticando mu her, mas quase passamos reto pelo maldito hotel É muita d.straçáo
Agora, ande e abra a porta para sairmos desse so. .nfernal do meio-dia

...pronto... isso mesmo. Muito bem. Sejam bem-vindos ao Hotel Himmelgarten, Sr. e Sra. Potter. Espero que aproveitem sua estada.
Pietro! Leve o Sr. e a Sra. Potter até o quarto cento e treze
É este? Um pouco sofisticado para meu gosto
mas não faz mal. Creio que é o que você procurava, eh?
É muito bonito
Espero que o senhor sinta-se confortável aqui. E a madame também é claro
Há. São magníficas todas essas coisinhas, mas eles cobram por elas, sabe? É o problema com esses lugares. Mas, não adianta choramingar
Temos que desfazer as malas, eu acho
Na verdade, o lugar é ideal para compilar meus relatórios da construção naval alemã. Estou ansioso para
Oh, ora essa! Que coisa péssima. Veja. Eles nos deram uma cama de casal e não camas separadas como você queria
Tenho certeza que pedi camas separadas. Certeza absoluta. Bem, não há o que fazer. Vai ter que servir.
É o seguinte: eu desfaço as malas e você guarda as roupas, que tal?

Pronto Está tudo arrumado Eu estava pensando em dar uma caminhada antes que o Sol se vá Eu
Oh sinto muito, estou interrompendo sua leitura
Hã

Oh, não, isso é só uma coisa velha do hotel Eu a encontrei na mesa de cabeceira
Pode sair, criatura Apanhe um pouco de ar antes que anoiteça
Obrigada Eu não demoro



A História de
VENUS E
TANNHÄUSER

O gabinete de Vênus era uma suntuosa melodia de fragrância, de brocado com detalhes em relevo e mobília enfeitada, executada como um noturno. Estava tudo escuro, exceto pela luz derramada por três castiçais, cujo desenho audaz encorajou Rosalie a implorar à sua senhora para que pudesse pôr tal vela naquele santuário estimado pelos devotos da lendária poetisa dos Egeus, uma súplica que os cavalheiros presentes não podiam deixar de encorajar.

Assim que regressaram, os três foram encantadoramente recebidos por Rosalie; a Colombina mais elegante jamais vista, da cabeça aos pés a graciosa diabrete vestia preto (exceto pelo calção justo, o dominó e a gola de organdi, que brotava ao redor da sua garganta como se fosse uma dália monstruosa) e somente preto. Ela caminhava pelos corredores vazios, enquanto Cosmé, logo atrás, provocava Tannhäuser, pisando no atilho espumoso que rodeava a roupa do pobre Cavaleiro.

A escuridão se intensificou como um delicioso desejo com a vela voltada para essa nova tarefa. Cada sombra mudava de forma, embora ficando sempre ao lado do seu possuidor, indistinta, um gêmeo oculto, habitante daquele reino sombrio além da margem distante do círculo ilícito.

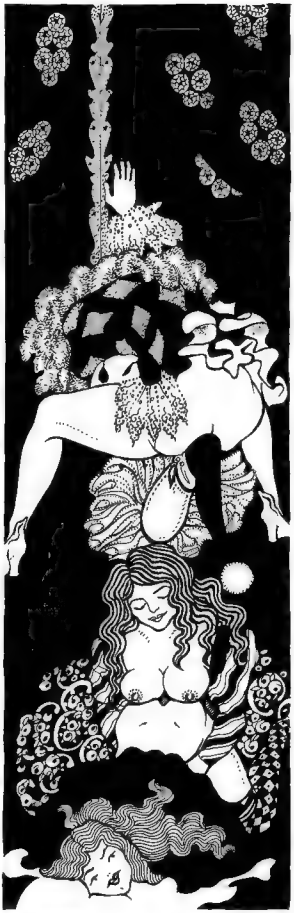
Rosalie lavrou o abrigo mais íntimo da sua rainha e bebeu o orvalho dos frondes ondulados que cercavam o pequeno vale perfumado, impávido por conta daquela caverna crepuscular ou seus mistérios.

Tenso e excitado além dos limites da tolerância por esse jogo de sombras, Cosmé livrou-se dos seus rufos, implorando para Rosalie possuí-lo como fizera com sua senhora, recorrendo àquele buraco da agulha que a escritura chama de o mais estreito portão do paraíso.

Assim, deixando Vênus montada em uma pilastra mais nobre do que o ilustre escultor nunca lhe proporcionou, a criada procurou outra vela para o cabeleireiro. Uma chama persistiu, com as sombras lascivas desabrochando a cada luz extinta.

Bem em meio a esse devasso claro-escuro, Rosalie e Cosmé pinoteavam como potros, enquanto Vênus cavalgava seu garanhão de cera sozinha, com filhotes se enroscando ao redor dos seus flancos cintilantes.

Salvo o infeliz Tannhäuser, ninguém ficou sem montaria, até a deusa, piedosa, ordenar que ele se ajoelhasse e levantasse suas anáguas, enquanto ela estendia a mão para apertar com força a ponta daquela fonte de luz remanescente, de onde jorros de cera desciam em espiral ao longo da haste; um derramamento decorativo.



Assim, a escuridão engoliu a vila de Vênus, e oh! que delicioso reino umbroso ela encerrou, vivo com sussurros, suspiros e o mais intrinseco dos sons.

Nós deixamos nosso cavaleiro e sua rainha encantada à sua noite, esparramados sobre uma colcha tão misteriosa a ponto de perder-se dentro dela; um mundo de sombras; uma terra suavemente furtiva de libertinagem ilimitada onde as trevas são intensificadas por nossas mais raras fantasias; sob a colina.

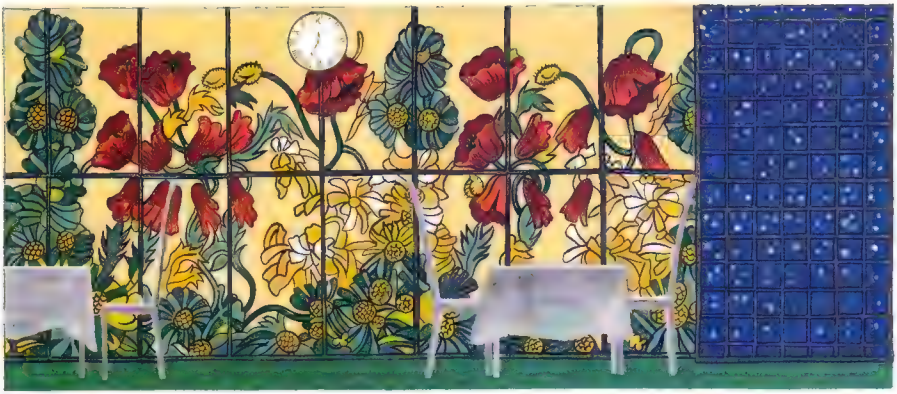
Oh
Oh, o a
Você não demorou
Não eu Eu me lembrei de um conserto que tenho de fazer antes de dormir Eu só queria andar um pouco
Hmmpf Parece que você correu boa parte do caminho Você está vermelha como uma raiz de beterraba Eu estava sabe, procurando alguns documentos que preciso começar a ler amanhã
Espero que você os tenha guardado direito
...mentos?
Documentos! Um rolo de contratos com uma fitinha ao redor de es Eu sabia que eu mesmo devia tê- os guardado
Espere um pouco Deixe-me pôr essa luminária no chão para minha costura e vou ajudá-lo a procurar
Para começar ter a ajudado muito não colocá-los no lugar errado! Se eles sumiram
Quero dizer o velho Fairbairn já não confia muito em mim! Antes de partirmos ele disse, "Lembre-se isso é uma viagem de negócios não uma segunda lua-de-mel"
Eu disse a ele "É menos provável um casal maduro ser distraído dos negócios à mão do que certos tipos mais jovens"
Eu não mencionei Blakey pelo nome, mas ele entendeu...
Harold É isso aqui?
Oh Sim Sim, é Obrigado
Sabe, vou deixar esse relatório perfeito Vou jogá-lo na mesa de Fairbairn e olhar a cara dele
Você sabe aquelas coisas que sempre sonhou em fazer?

...so mostrar a a Blake y e seus amigos que ainda sou uma força importante na Baynard « Meu Deus, eles me enojam! Sempre fa ando sobre o quanto ganham!
Quer dizer, existem coisas de que uma pessoa simplesmente não fala a respeito
Mm Bem o conserto está feito
É claro que, para mim, o que vã e é o desafio fazer a go que você nunca tentou antes Percebendo sua oportunidade e aproveitando o momento
Imag ne só promoção gerente da seção de vendas
Ahn
Mmf
Bem eu estou pronta para dormir Devo apagar a luz ou você vã ficar acordado'
Não não estou exausto De repente Exausto e sat sfeito Perspectivas, renda decente, viagens ao exterior O que mais poderíamos querer!
Nem posso imaginar
Boa noite Harold
Boa noite criatura

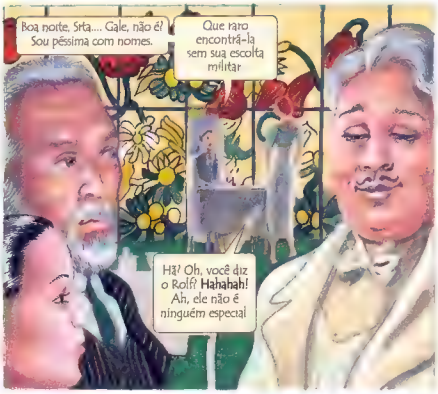
capítulo

4

Papoula



Mesa para um? Mas, com certeza, Srta. Gale. Permita-me acompanhá-la ..
Ah, que gentil, mas o senhor tem pessoas esperando e eu posso encontrar uma sem demora
Ali perto na janela parece ótimo

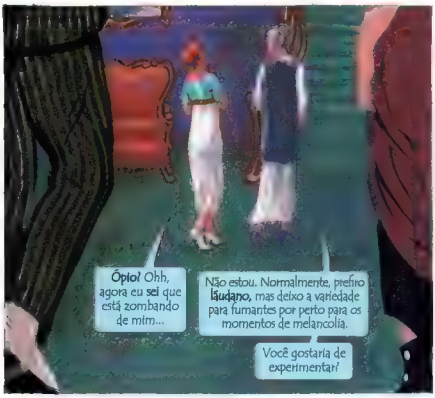

Boa noite, Srta.... Gale, não é? Sou péssima com nomes.
Que raro encontrá-la sem sua escolta militar
Hã? Oh, você diz o Rolf? Hahahah! Ah, ele não é ninguém especial

Quer dizer, não estamos tendo um romance, nem nada parecido. E, além disso, ele está passeando com seus parentes
deixando-a para jantar sozinha Que coisa mais triste. Ora, neste caso, não quer me fazer companhia?

Sério? Você não se importaria? Nossa, eu nunca jantei com uma lady antes! Quer dizer, não sei que vinho combina com o peixe, nem nada
Oh, eu acho que absinto combina com praticamente tudo Vamos pedir o menu?

ela casou com vovô para ofender a todos e o plantel jamais se recuperou. Por isso, nosso sangue não é realmente azul... está mais para violeta pálido.
Hahahah! Ah, chega! Não consigo comer de tanto rir!
Quer dizer, todas as histórias, os lugares e pessoas... Você, com certeza, fez muito mais coisas diferentes na sua vida do que fiz na minha.
Hahaha Oh, você ficaria surpresa
Hahaha! Sim... e você também
Minha cara, eu nasci numa classe que não trabalha, toma o dinheiro dos que trabalham e ainda não foi morta a pedradas
Depois disso, a vida guarda algumas surpresas, acredite-me
Hahahaha! Minha nossa, as coisas que você fala da sua própria família
Bobagem Você devia ouvir o que eles falam de mim.
Agora, vamos arriscar a sobremesa? O sorvete de pêssego parece muito gostoso, não acha?

Puxa, que jantar excelente! Espero não tê-la perturbado ao fumar um cigarro com o café. Eu sei que damas de verdade não fumam.
Com certeza não
Tirando o ópio, de vez em quando, somos completamente moderadas


Ópio! Ohh, agora eu sei que está zombando de mim...
Não estou. Normalmente, prefiro láudano, mas deixo a variedade para fumantes por perto para os momentos de melancolia.
Você gostaria de experimentar?

Não! Você fala sér.o? Oh, eu não posso fazer isso! Eu..
você tem mesmo? Ohh.. não. Eu não posso. O que as pessoas dirlam?
Ora, isso depende muito do que você lhes contar, não é?
Meu quarto é por aqui.

Oh... Seu quarto também tem uma dessas Bibliazinhas brancas. Eu guardei a minha Já vi o bastante dessa coisa no **Kansas.**
Hahhhhh!
Meu Deus! Kansas deve ser **espantosamente** progressista Você viu por dentro?

Dentro da Bíblia? Bem não, eu nunca
...oh! Nossa, isso é **vergonhoso!**
Ah, eu achei bem divertido, na verdade. Tome.. Experimente um pouco disso
Vai ajudá-la a superar o choque

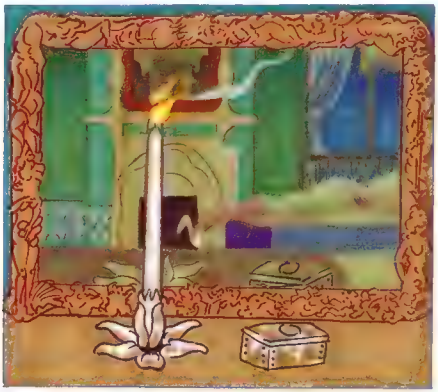
Mmf É assim?
Hmm. Talvez esteja escapando Você tem que sugar com mais força

Ooohohh..

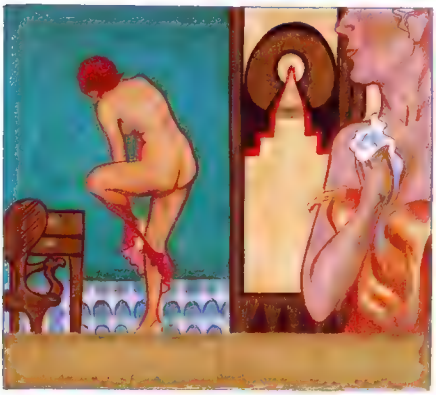
Ooh
Oh, sinto muito Não sei o que houve com minhas pernas. Toma. Acho melhor você pegar isto
É claro. Mas como você se sente? É agradável?

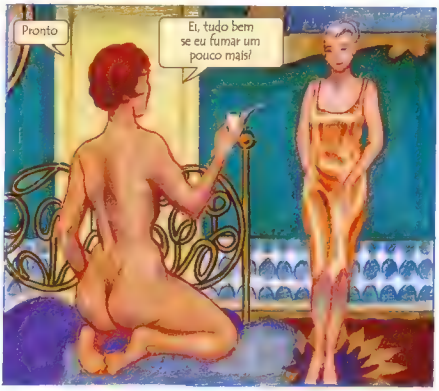
Eu. Sim. Eu me sinto... E como se tudo ficasse muito **atraente**, sabe? Quer dizer, essa imagem, todos esses pontinhos na renda É
É tudo tão bonito! Meu Deus, eu adoro olhar coisas bonitas

Sim
Sim, eu também



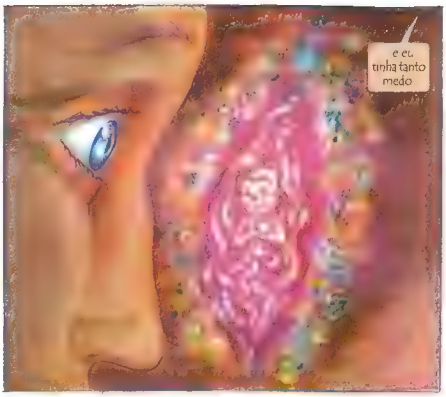
Não. Não espere Não
Oh, eu Sinto muito Pensei que
Não, é que eu só tenho esses dois vestidos elegantes e já estraguei um. Deixe-me tirá-lo primeiro, tá?




Pronto
Ei, tudo bem se eu fumar um pouco mais?

Mmmm
Fique à vontade. É muito agradável, não é? O modo como aproxima nossos sonhos...
Pronto, dê-me sua mão ..
Oooh Ooh, parece tão macio.
você quer fumar mais?
Ahhh, ahh, sim, sim mas não tire sua mão.
Encha sua boca e passe para mim com seus lábios.
Mmmm. Ora, acabo de ouvir uma mulher gritando no quarto ao lado e um homem perguntando, "Está doloridO?" Hah! Talvez eles estejam fazendo também bem!
Para essa coisa é excelente De onde ela vem?
Papoulas. Belas flores vermelhas de caule comprido... mmm... abra suas pernas
Papoulas. sim, eu me lembro de papoulas...
Eu... Eu estava num campo de papoula. E adormeci
Oh Oh. isso é ótimo Você faz isso tão bem.
No campo... Havia papoulas por toda parte. E ficou... Ficou escuro Sim... E alguém olhava para mim

e esfriou, e
...e tudo o que eu podia cheirar. . tudo o que eu podia cheirar eram as papoulas...


e eu tinha tanto medo

AAh!
Oh! Oh, o que...! O que houve! O que eu fiz!

N... Nada. Eu...
Meu Deus, eu.
Eu Eu estava vendo coisas só isso Acabo de me lembrar de uma espécie de . uma espécie de sonho que eu costumava ter Um tipo de jogo
quando eu era jovem

Vias
mas to isso que eu acabe de fazer
Olha, eu Eu me s nto meio esquisita Acho melhor voltar pa-ra o meu quarto.
Eu estou zonza e acho que preciso dormir...

Sim. Sim, eu também acho. Durma bem agora
Sim. Sim, é claro. Tome... Pegue este robe emprestado. Nós podemos conversar pela manhã, depois que eu pensar direito.
Eu realmente acho que devemos conversar.

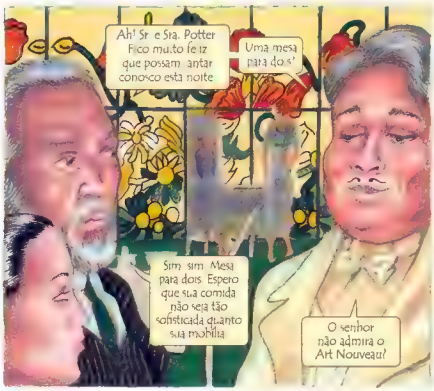
Ah. Boa noite.
Que noite adorável.

capítulo

5

Da Noite Até A Alvorada

transcrevi aqueles números comerciais. Por isso creio que tenho o direito de comemorar com uma bela refeição
Vamos mudar de assunto! Temos a noite inteira pela frente
Desculpe, Harold

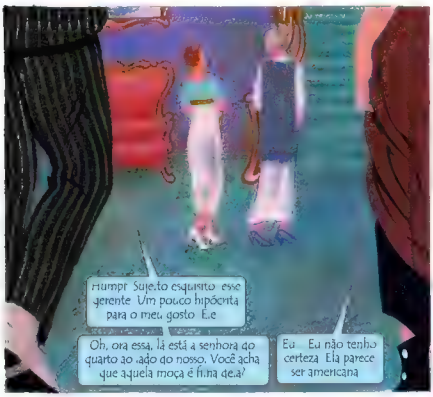

Ah! Sr. e Sra. Potter. Fico muito feliz que possam jantar conosco esta noite
Uma mesa para dois?
Sim, sim. Mesa para dois. Espero que sua comida não seja tão sofisticada quanto sua mobília
O senhor não admira o Art Nouveau?

Hum... Vocês, franceses, não dizem "Estilo macarrônico"? Veja bem, eu conheço as esquisitices da arte, mas essa coisa!
Quer dizer, qual é o sentido? Só babados e nenhuma essência...

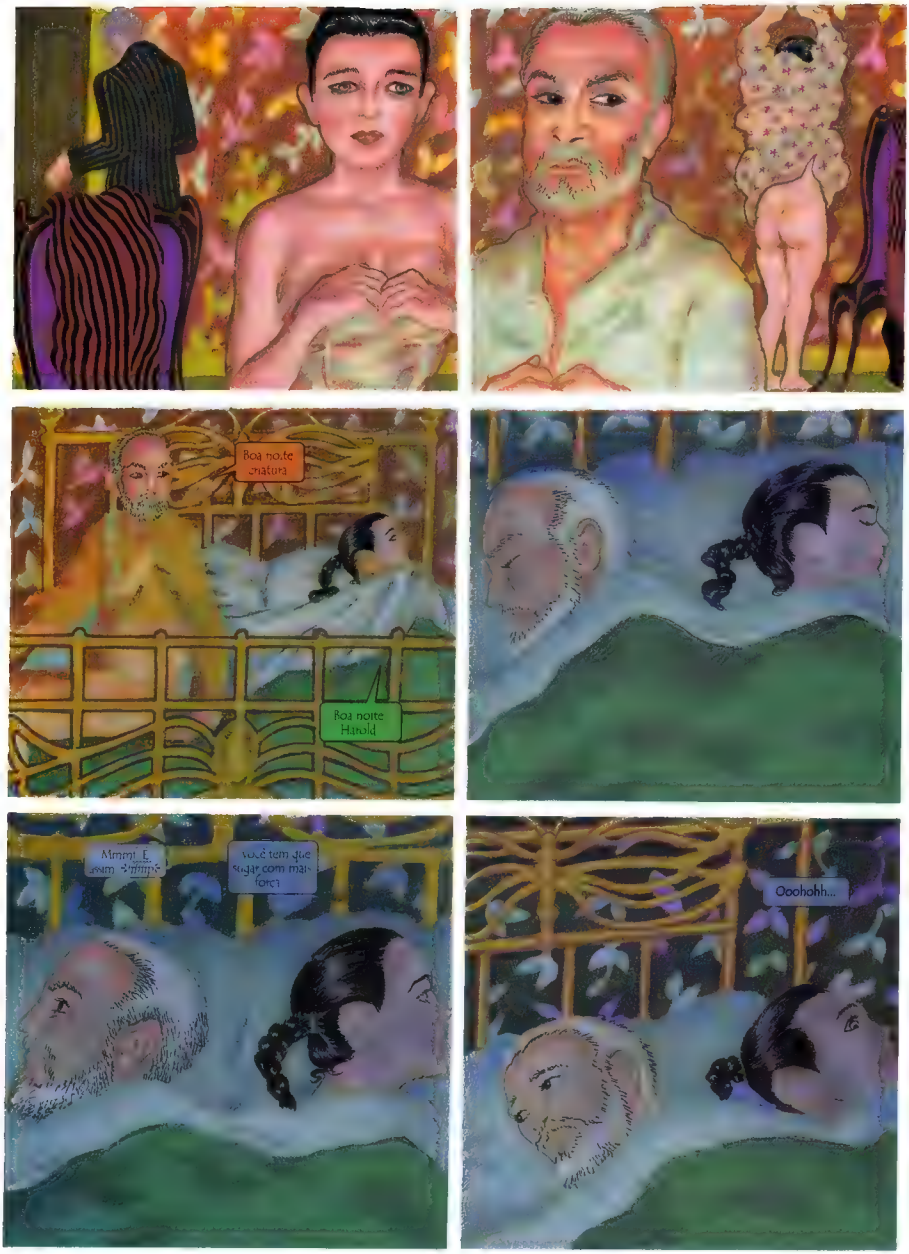
Ah, o que posso dizer? Diante de tamanha perspicácia, fico sem palavras
No entanto, eu lhe garanto que nosso menu é bem variado até mesmo para as notáveis preferências do senhor. Como pode ver, não há tá hanm
Bon appétit.

. e quinto, se você está falando em artistas de verdade para nossa época, então, na minha opinião, é impossível superar os sujeitos que projetaram nossos navios. Eles são..
Quenda, você está ouvindo?
Desculpe, Harold Eu estava comendo
Hmm. Sim, de fato, este salmão está ótimo. Enfim, o futuro é o desenho industrial. Art Nouveau não passa de uma tolice caprichosa, que desafia abertamente a realidade
Proas e hé, ces, esse é o negócio! Não faunos e flores
..e, quer dizer, é lógico, que é terrivelmente decadente, chafurdando nos sentidos dessa forma, só prazer e nenhum propósito. Tudo não passa de decoração e açúcar em pó
efeminado, é o que isso é. É efeminado.
Agora be.o- naves
Eu... eu sinto muito, Harold, mas pode me dar licença? Preciso ir ao toalete das senhoras
Oh. Não, é claro, mulher, vá em frente
Vou pegar o menu e escolher uma sobremesa para nós.

Ah! Sr. Potter! A decoração não arruinou sua digestão?
Hahah! Não, não... Não é mesmo do meu agrado. Mas a comida estava deliciosa.
Estava ótima. Obrigada.


Humpf. Sujeito esquisito esse gerente. Um pouco hipócrita para o meu gosto. E.e
Oh, ora essa, lá está a senhora do quarto ao lado do nosso. Você acha que aquela moça é filha dela?
Eu... Eu não tenho certeza. Ela parece ser americana.

Ah, ora, ainda ficaremos meses aqui. Vamos conhecer todos em breve.
Agora estou pronto para me deitar e digerir toda aquela comida. Você não devia ter me deixado comer aquele bolo.
Desculpe, Harold.


Boa noite criatura
Boa noite Harold
Mmm! E assim também?
Você tem que sugar com mais força
Ooohohh...

minhas pernas
como você se sente? Enganadável
Sim eu me sinto na cerca tão bonito coisas bonitas
Não Não espere Não
vest de veganes
já estrague im
1x19 = 19
2x19 = 38
3x19 = 57
4x19 = 76
5x19 = 95
6x19 = 114
Deixe me tirá-lo primeiro
7x19=133
8x19=152
9x19=171
10x19=190
E-eu acabo de me lembrar
Eu quer a tomar um banho antes de dormir
Por fa vor, com cerca
Huh? Aonde você vai?

Mmm
.. é muito agradáve.. não é?
O modo como aproxima nossos sonhos.
Pronto, dê-me sua mão. Oooh Ooh, parece tão macio
Ahhh. Ahh, sim, mas não tire sua mão
AAAaaa!
O que foi ! Ora, mulher qual é o problema? Está tudo bem aí dentro?
Sim Sim, eu estou bem Eu . Eu só me escaldei
Não foi nada
Eu terminei meu banho
Oh Que azar Está do ondo!
Bem, deixa pra lá Volte para a cama. Estará melhor pela manhã

Oh isso é ótimo. Oh, você faz isso tão bem
e tudo o que eu podia cheirar... tudo o que eu podia cheirar eram as papoulas
AAH!
vendo coisas... acabo de me lembrar de uma espécie de... uma espécie de sonho que eu costumava ter. Um tipo de jogo.
Um tipo de jogo... quando eu era jovem.
Mas... Mas foi isso que eu acabei de fazer!
Pronto! Agora não pregarei os olhos a noite toda. Maldito barulho! Vou dizer a elas o que eu penso

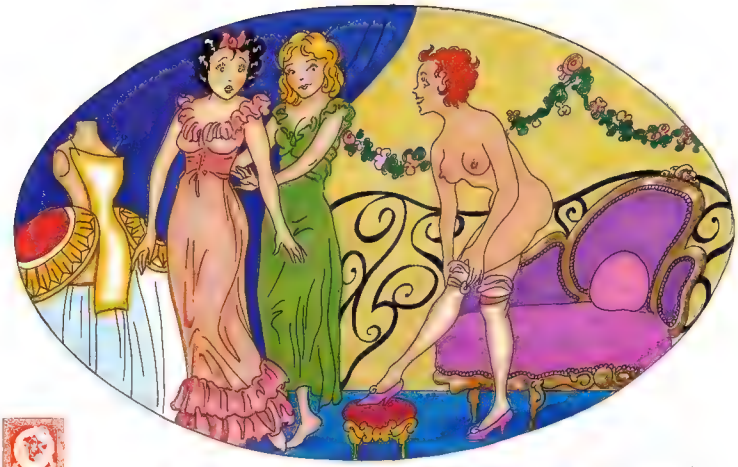
Boa noite
Que noite adorável.

capítulo

6

Rainhas Unidas

Olá. Café da manhã no terraço!
Hmm. Perdoe-me por não convidá-la. Sempre fico mal-humorada durante o café da manhã
Os dias não são o contrário? Eles começam pavorosamente e depois, geralmente, melhoram. Bem diferente da vida, eu lhe garanto
Oh... O café da manhã me deixa gorda.
Eu só queria me desculpar. Olha, eu tinha esse mundo... inteiro de fantasia, eu acho
A noite passada meio que o trouxe de volta.
Essa é minha dificuldade. Os eventos se tornam mais... curiosos no momento
Vamos nos encontrar perto do nacho para conversar!
Nossa, seria ótimo! Talvez possamos nadar?
Se o homem quisesse nadar, não teria inventado a chalana.
Pronto! Já estou de mau humor. Deixe-me com meu livro. Mais tarde discutiremos que sonhos partilhamos.

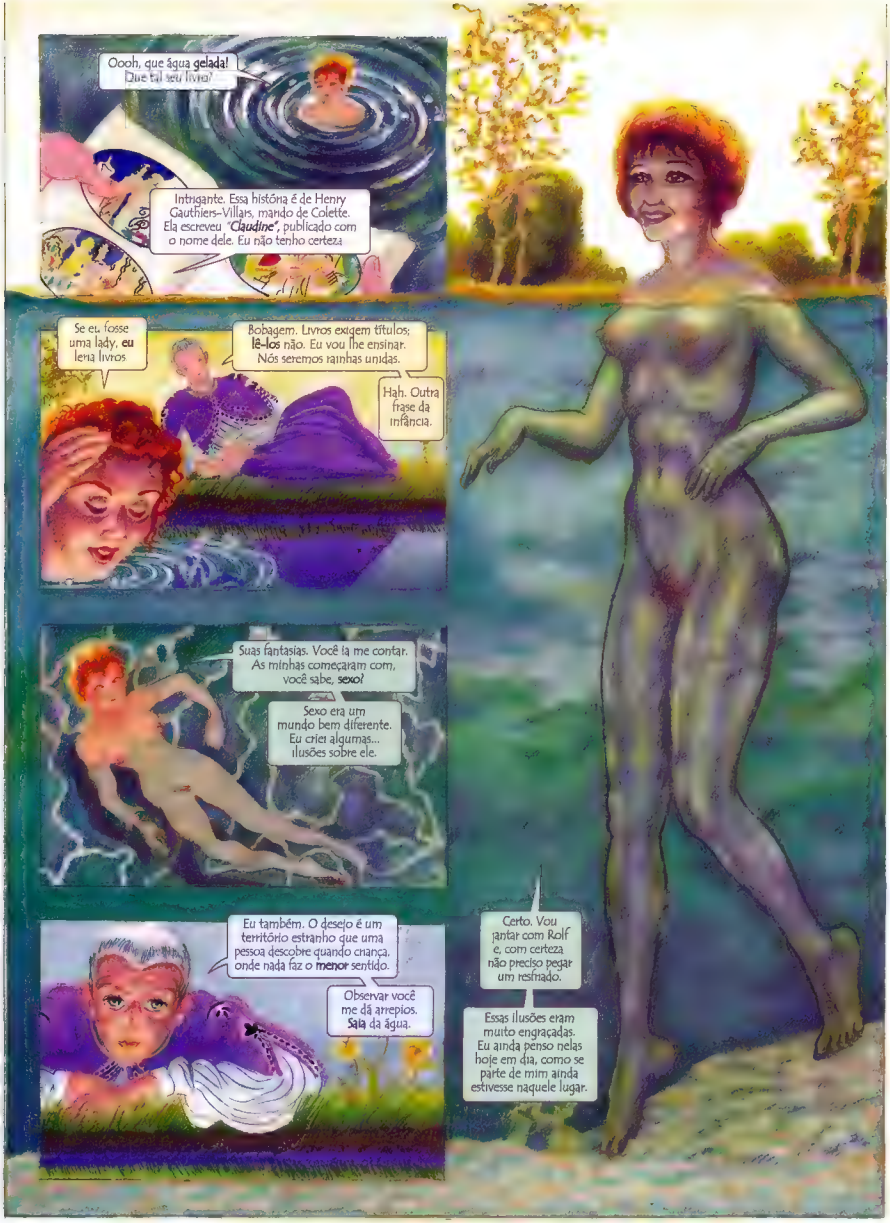


Odeio ser ousada, Gabrielle." Esses protestos, para benefício da indiferente e calada proprietária, são as tentativas de Valentine para estabelecer sua não-cumplicidade desde o início, uma inocente conduzida por Jezebéis, quando Gabrielle e eu a estimulamos através da bruma de musselina dos fabricantes de fantasias.

Eu lhe dou uma bronca."Que absurdo! É um baile à fantasia. Eles vão pensar que você quer chamar a atenção se aparecer simplesmente vestida"As cortinas se abrem, revelando um cubículo à meia-luz onde, pretos e vermelhos, nossos vestidos nos aguardam papoulas ao cair da noite.

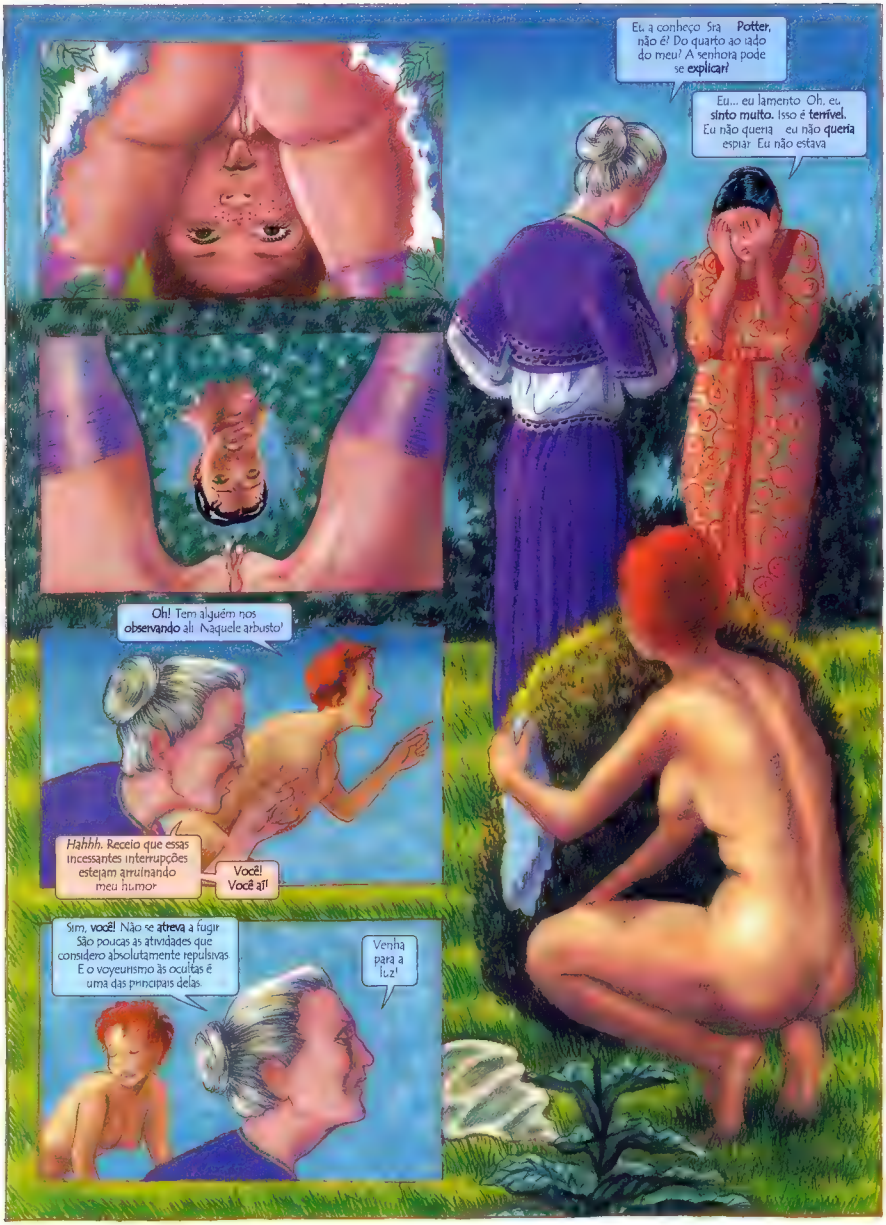
Com um tremor semelhante ao de um invertebrado da sua pele abricó, Gabrielle se livra das suas roupas, enquanto acalmo nossa relutante Valentine

Ainda recém-chegada a Paris, Valentine se agarra à sua rústica modéstia como se esta fosse uma boneca de pano. Engolida por assustadoras multidões de salão, sua desaprovação tornou-se sua armadura.Aqui, no interior do perfumado crepúsculo do toucador, ela fareja uma armadilha, e se assusta com o ato de despir-se Gabrielle e eu, com sussurros tranqüilos e apaziguadores, tiramos seu vestido escuro de Crepe de Chine e seu espartilho com arranjos de renda de Valência cor de alfazema, apertado em volta dos seus seios como papel de seda envolvendo tangerinas Nós tiramos das pernas adolescentes suas meias discretas, de tule púrpura, tencionando surpreendê-la com nada mais do que feminilidade, nua e suntuosa, definhando logo abaixo


Oooh, que água gelada! Que tal seu livro?
Intrigante. Essa história é de Henry Gauthiers-Villars, mando de Colette. Ela escreveu "Claudine", publicado com o nome dele. Eu não tenho certeza
Se eu fosse uma lady, eu leria livros
Bobagem. Livros exigem títulos; lê-los não. Eu vou lhe ensinar. Nós seremos rainhas unidas.
Hah. Outra frase da infância.
Suas fantasias. Você tá me contar. As minhas começaram com, você sabe, sexo?
Sexo era um mundo bem diferente. Eu criei algumas... ilusões sobre ele.
Eu também. O desejo é um território estranho que uma pessoa descobre quando criança, onde nada faz o menor sentido.
Observar você me dá arrepios. Sai da água.
Certo. Vou jantar com Rolf e, com certeza não preciso pegar um resfriado.
Essas ilusões eram muito engraçadas. Eu ainda penso nelas hoje em dia, como se parte de mim ainda estivesse naquele lugar.

Pronto. Eu saí. Espero que ninguém possa nos ver do hotel
Você está com a minha toalha?
Certamente. Pronto. Deixe-me enxugar suas costas
Oh, que sensível. Sabe, você não devia ficar tão perto. Eu vou deixá-la toda molhada.
Hmm. Receio que seja tarde demais para evitar isso
Ei! Hahanah! Você está secando minhas costas, lembra? Todas as inglesas são como você?
Não, infelizmente. Ou teríamos sido alegremente extintas séculos atrás. Que tal aqui embaixo?
Oh, Oh, meu Deus. Isso não está me ajudando a ficar seca. Onde você aprendeu a mexer assim?
Jogando xadrez. Entre os movimentos.
Dê-me sua boca.

Quanta consideração. De que lado devo me deitar?
Desse jeito. É tão bonita com essa nuvem loira de um lado ao outro.
É assim que as mulheres fazem?
De vez em quando. É uma configuração mais aprazível, embora eu receie que a olhos externos, devemos parecer pessoas num jogo de cartas.
Mmmhfi hahahah...
Mmm
Oh, sim. Oh, isso é bom mmmm
Mmmm Mm, isso está tão bom que eu sei que é errado. Eu devia estar fazendo algo por você.
Minha mad... hã... minha tia sempre diz que é mais abençoado dar do que receber.


Eu... eu lamento Oh, eu, sinto muito. Isso é terrível. Eu não queria eu não queria espiar Eu não estava
Eu a conheço Sra Potter, não é? Do quarto ao lado do meu? A senhora pode se explicar!
Oh! Tem alguém nos observando ali Naquele arbusto!
Hahhh. Receio que essas incessantes interrupções estejam arruinando meu humor
Você! Você aí!
Sim, você! Não se atreva a fugir São poucas as atividades que considero absolutamente repulsivas E o voyeurismo às ocultas é uma das principais delas
Venha para a luz!

Não queria espiar! Você estava olhando pela vegetação como um voyeur ordinário...
Não! Não não é isso.
Não é isso mesmo.
Eu . eu vim para ouvir Não imaginei que estariam..
Eu ouvi por acaso o que você disse no café da manhã... e na noite passada, sobre os mundos do sonho. Quando você era jovem
Entenda, esta é minha história. Eu nunca contei isso a ninguém. Mas quando a ouvi falar...
Oh... eu sinto muito, fiz papel de boba.
Que extraordinário. Oh, não se aflija, é um hábito meu. Deixar os outros mais desconcertados do que eu mesma.
Menina? Pare de se esconder atrás da mota. Venha se apresentar
Estou...pto
Então... Sra. Potter, eu sou Lady Fairchild. Minha acompanhante é a Srta. Gale.
O destino, aparentemente, nos trouxe até o Himmelgarten por um motivo. Portanto, eu proponho que dediquemos esta tarde à narrativa
Só nós três. Juntas.

Valentine, nós decidimos, carece apenas de vaidade, que se agrava com sua tradicional predisposição para a camuflagem. Ela se encolhe e recua enquanto nós, semi-vestidas, cuidamos do seu guarda-roupa; colocamos um fichu de renda de Alençon sobre seus ombros, branco sobre âmbar sarapintado. Depois, o corpete decotado e uma saia de faille imperial, com suas bordas de chenille trabalhadas com motivos de copas.

"Oh, não", ela grita. "Isso é demais." Gabrielle e eu estamos animadas, empolgadas com esse arcaico drama de iniciação. Nós protegemos a dinastia das mulheres, difundimos essa linhagem pulverizada. Com os braços grudados ao lado do corpo, ela morde os lábios.

Agora está pronto. Adornadas com ouro, espadas e copas, nós ficamos diante do espelho, soberanas orientais à procura de uma natividade feminina. Com nossas tiaras de imitação fixadas seguramente, Gabrielle e eu prendemos um penacho polvilhado de lantejoulas no cabelo negro escovado. Nós colocamos sua coroa adornada no lugar. Um sorriso muito tênue divide os lábios vermelhos cristalizados, e olhares apreensivos movem-se furtivamente entre nós, quando reconhecemos, tarde demais, o demônio do desejo que libertamos. Ela inclina seu queixo e nos observa atentamente, uma de cada vez; brinquedos com uma mecha de cabelo negro, refletindo.

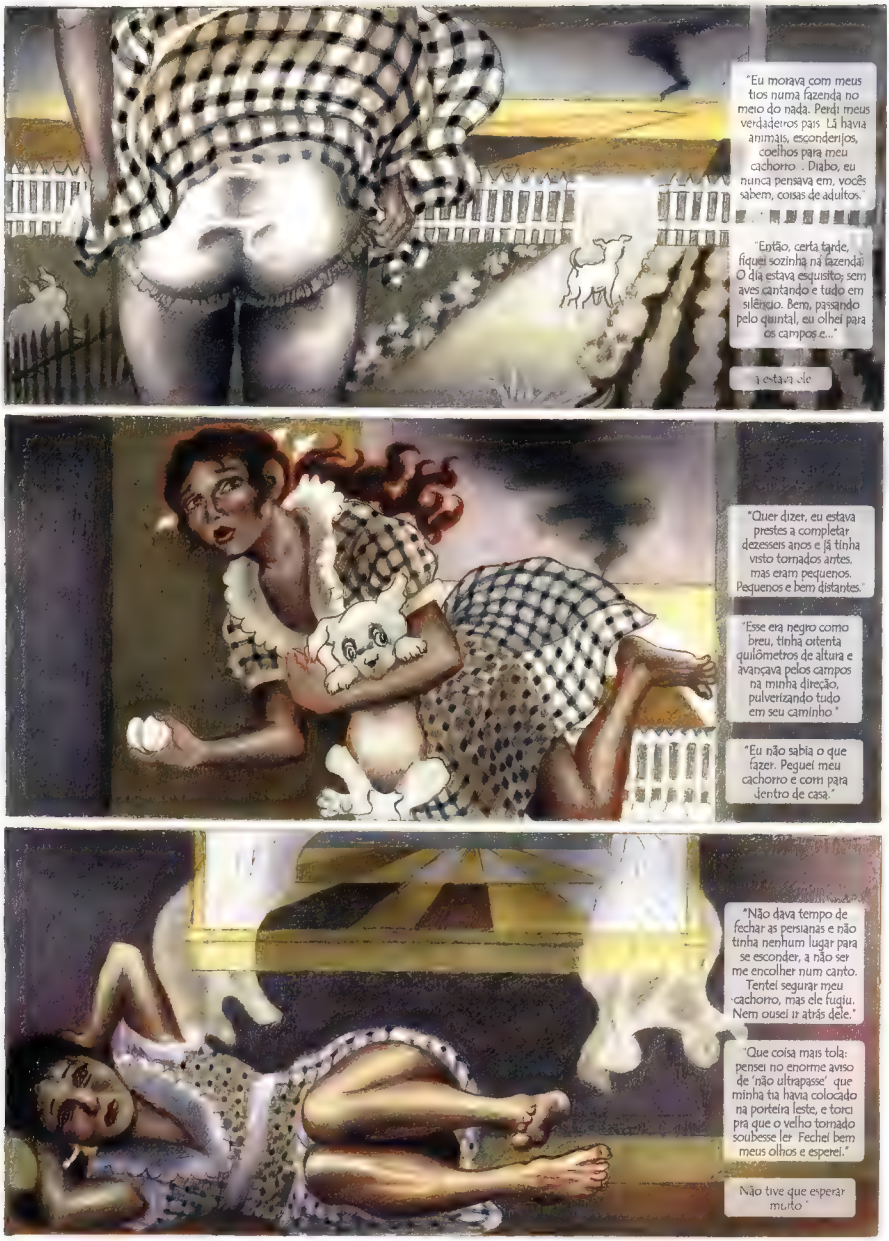
"Tiaras", há um tom de piedade na sua voz. "Mas elas não são muito comuns?"

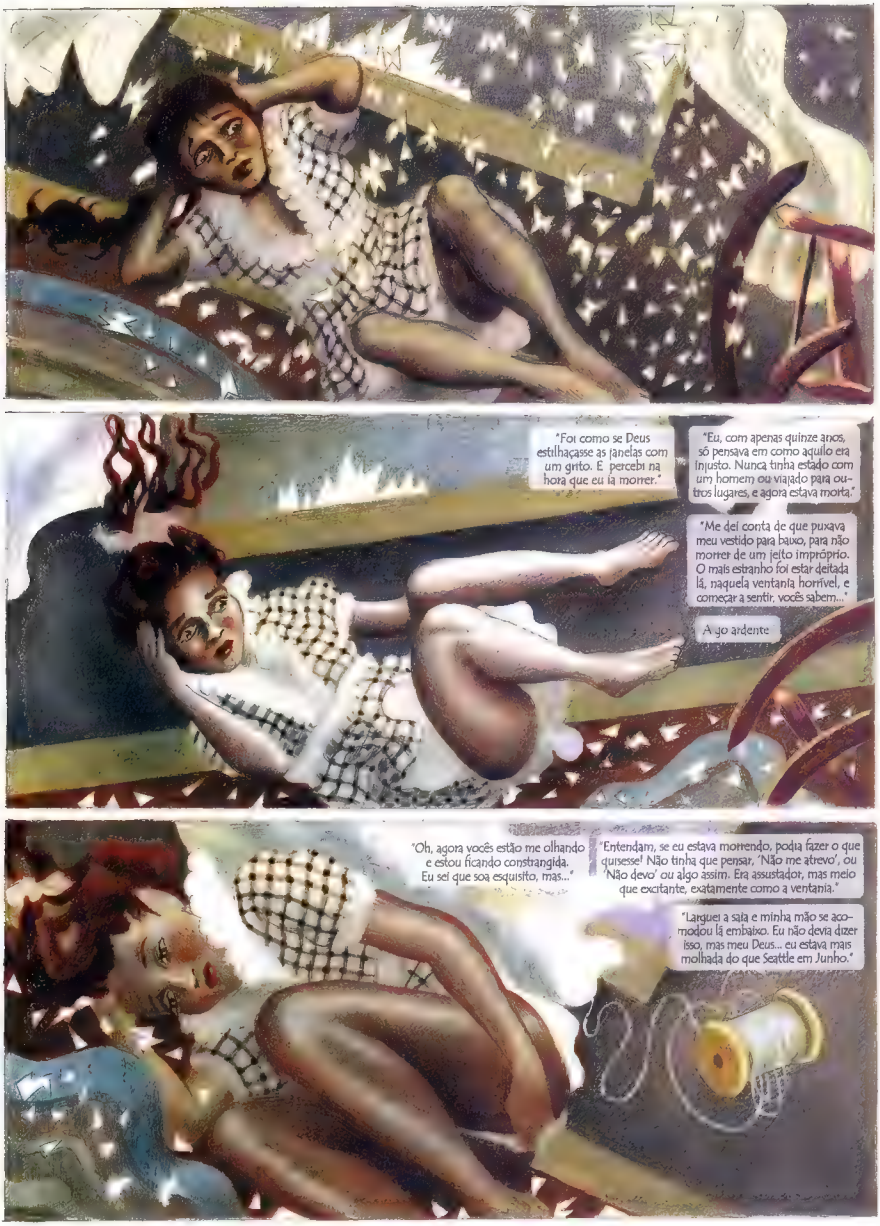
capítulo

7

O Tornado

Olá, Monsieur Rougeur! Está com problemas para empinar sua pipa?
Hahah! Foi mais fácil abrir este hotel.
Caras senhoras, preciso correr para aproveitar o vento. Au revoir..
Que homem encantador
Mas vemos até aqui para ouvir as histórias de cada uma e descobrir o que temos em comum
Talvez você primeiro, Sra. Potter
Não, eu. Eu não posso Ainda não. Eu.
Oh, eu não ligo de contar minha história. Não é muita coisa, afinal. Não há quase nada lá no Kansas, o lugar de onde vim


"Eu morava com meus tios numa fazenda no meio do nada. Perdi meus verdadeiros pais. Lá havia animais, esconderijos, coelhos para meu cachorro. Diabo, eu nunca pensava em, vocês sabem, coisas de adultos."
"Então, certa tarde, fiquei sozinha na fazenda. O dia estava esquisito; sem aves cantando e tudo em silêncio. Bem, passando pelo quintal, eu olhei para os campos e..."
...estava ele
"Quer dizer, eu estava prestes a completar dezesseis anos e já tinha visto tornados antes, mas eram pequenos. Pequenos e bem distantes."
"Esse era negro como breu, tinha oitenta quilômetros de altura e avançava pelos campos na minha direção, pulverizando tudo em seu caminho."
"Eu não sabia o que fazer. Peguei meu cachorro e corri para dentro de casa."
"Não dava tempo de fechar as persianas e não tinha nenhum lugar para se esconder, a não ser me encolher num canto. Tentei segurar meu cachorro, mas ele fugiu. Nem ousei ir atrás dele."
"Que coisa mais tola: pensei no enorme aviso de 'não ultrapasse' que minha tia havia colocado na porteira leste, e torci pra que o velho tornado soubesse ler. Fechei bem meus olhos e esperei."
Não tive que esperar muito.


"Foi como se Deus estilhaçasse as janelas com um grito. E percebi na hora que eu ia morrer."
"Eu, com apenas quinze anos, só pensava em como aquilo era injusto. Nunca tinha estado com um homem ou viajado para outros lugares, e agora estava morta."
"Me dei conta de que puxava meu vestido para baixo, para não morrer de um jeito impróprio. O mais estranho foi estar deitada lá, naquela ventania horrível, e começar a sentir, vocês sabem..."
Algo ardente
"Oh, agora vocês estão me olhando e estou ficando constrangida. Eu sei que soa esquisito, mas..."
"Entendam, se eu estava morrendo, podia fazer o que quisesse! Não tinha que pensar, 'Não me atrevo', ou 'Não devo' ou algo assim. Era assustador, mas meio que excitante, exatamente como a ventania."
"Larguei a saia e minha mão se acomodou lá embaixo. Eu não devia dizer isso, mas meu Deus... eu estava mais molhada do que Seattle em Junho."

"Eu estava tão molhada que podia ouvir o barulho que meus dedos faziam, mesmo com aquela ventania esbravejando. É claro que eu já tinha tocado ali antes, mas nunca daquele jeito. Eu sentia uma fraca trepidação no meu estômago como se eu tivesse engolido uma ave que tentava escapar."
"Em algum lugar da casa, os pratos se quebravam e meu cachorro latia, mas não parei."
SHURE FIRE
MATCHES
"Puxa, eu estava tão excitada... A sensação entre minhas pernas estava ficando mais rápida e mais forte, girando como um tornado ardente. Eu tinha um tornado dentro de mim e fora também, como se eu fosse apenas uma película esticada ao máximo entre as duas forças. Eu podia sentir que alguma coisa ia acontecer comigo, algo que se aproximava e crescia o tempo todo, mas eu não sabia o que era."
"Eu acho... ser lá
"Eu acho que pense que era a morte."

"Eu acho que pensei que aquela grande ventania me jogaria nas nuvens. Eu, a fazenda, cada Bíblia e bordel do Kansas e, depois, todas as coristas e carolas seriam atiradas diretamente para o Paraíso."
"Eu enfiava meus dedos dentro de mim como se os cravasse na grama para não ser arrastada para o céu."

"Eu me agarrava à amada vida. Acho que me agarrava principalmente à idéia de ser criança, gostar de doces e bonecas, e tudo mais. Mas as minhas duas mãos se mexiam cada vez mais rápido e dentro da minha cabeça eu tinha todas essas imagens e, oh, os pensamentos mais obscenos, e o tornado dentro de mim girava com tanta força que eu mal podia contê-lo e a casa foi atirada ao ar"

"E eu gritei"
e deixei sair

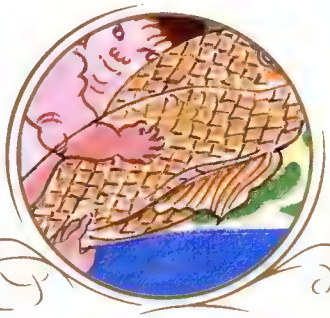
"Quando abri meus olhos, estava tudo quieto. O tornado tinha sumido e eu ainda estava lá."
"Ou, pelo menos, foi isso que pensei."

"Levantei-me, com as pernas trêmulas e olhei para fora."
"Tudo estava completamente diferente, com árvores nos campos errados e o celeiro tombado. O aviso da porteira leste tinha se partido em dois pedaços, de modo que "ultrapasse" jazia despedaçado na lama e não balançava de um lado para outro. Eu me sentia como se tivesse sido enguiçada do chão, chacoalhada e, em seguida, largada em outro lugar num país completamente diferente."

OZ
"O país onde eu fora criada havia sumido. Eu me encostei na cerca quebrada e coloquei minha mão perto do meu rosto, só para sentir seu cheiro, e era uma coisa nova, e eu estava numa região desconhecida onde tudo podia acontecer."
"Nos anos seguintes, passei o tempo explorando todo aque e novo território e tive todos os tipos de grandes aventuras. Ah, as coisas que eu fiz. Como quando eu"

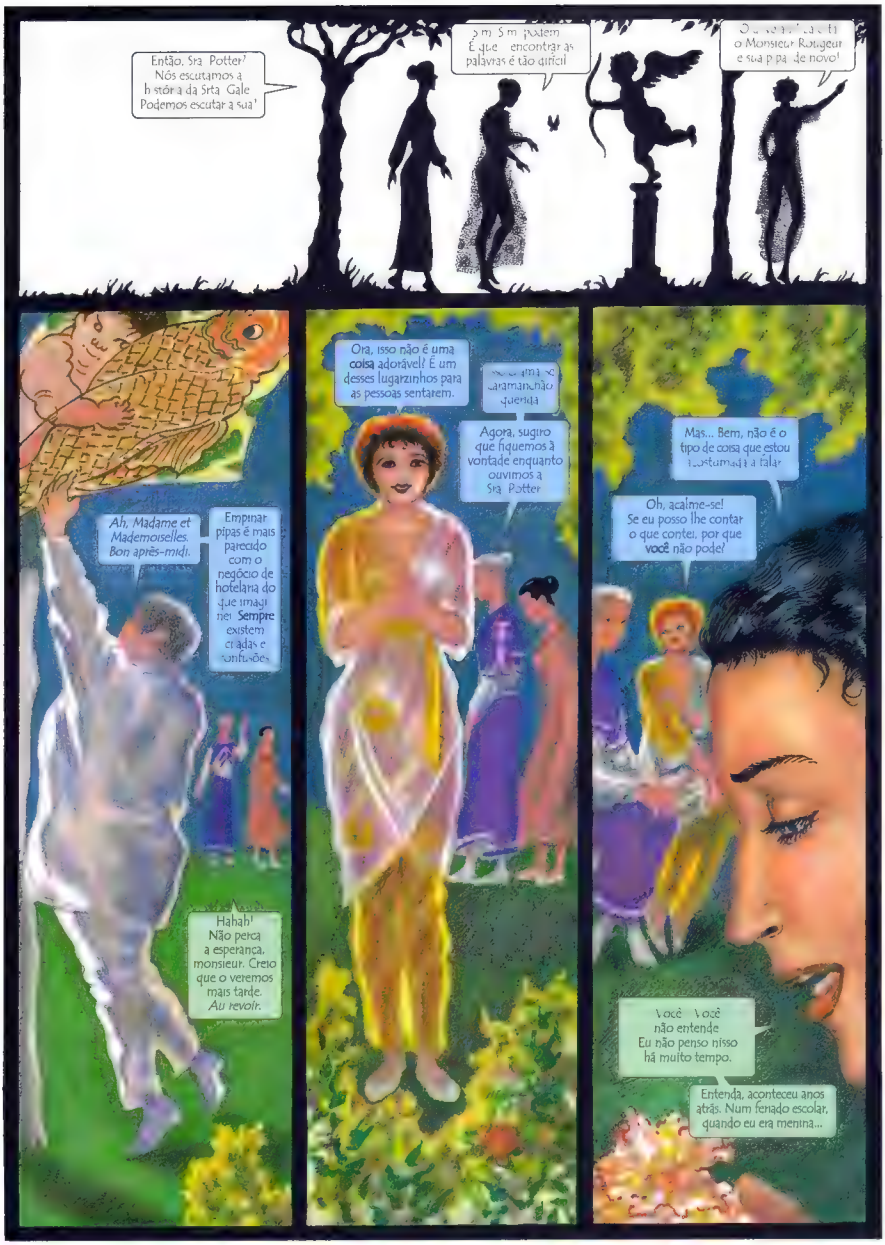
Ah, mas aí são muitas outras histórias. Vocês não vão querer ouvir mais nada sobre mim e minha velha fazenda
Se eu continuar, vocês ficarão extremamente entediadas
Minha querida menina. Nem mesmo eu estou tão velha para me aborrecer com tornados. Sua história foi absolutamente empolgante. Tão diferente e, ao mesmo tempo, tão parecida com a minha
E... E com a minha. Eu não sabia. Eu não sabia que outras pessoas se sentiam desse jeito
Oh, mas... Você é tão jovem e tão valente. Eu, não sei, como consegue reunir coragem para falar sobre isso dessa maneira
É mesmo? Então, talvez você tenha a chance de descobrir
Quando nos contar sua história a seguir
Acertam mais uma?

capítulo



8

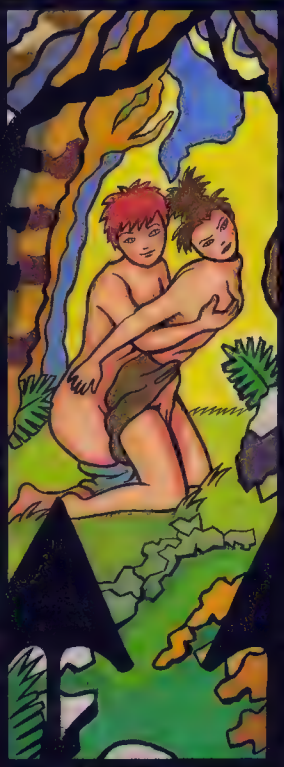
Venha Logo, Venha Logo


Então, Sra. Potter? Nós escutamos a história da Srta. Gale. Podemos escutar a sua?
Oh, Sr. Simpkins... É que encontrar as palavras é tão difícil...
Oh, veja! Lá está o Monsieur Rougeur e sua papada de novo!
Ah, Madame et Mademoiselles. Bon après-midi.
Empinar pipas é mais parecido com o negócio de hotelaria do que imagi nei. Sempre existem criadas e confusões.
Hahah! Não perca a esperança, monsieur. Creio que o veremos mais tarde. Au revoir.
Ora, isso não é uma coisa adorável! É um desses lugarzinhos para as pessoas sentarem.
Sr. Simpkins, não queria...
Agora, sugiro que fiquemos à vontade enquanto ouvimos a Sra. Potter.
Mas... Bem, não é o tipo de coisa que estou acostumada a falar.
Oh, acalme-se! Se eu posso lhe contar o que contei, por que você não pode!
Você... Você não entende. Eu não penso nisso há muito tempo.
Entenda, aconteceu anos atrás. Num feriado escolar, quando eu era menina...

"Naquele verão, meus irmãos e eu
íamos ao parque com freqüência.
Certa tarde, Michael, o caçula, notou
alguma coisa no bosque cercado
no centro do parque."

"John, meu irmão mais velho, gritou,
'Venha logo, venha logo!'"

"Mas Michael não se mexeu
Por isso, fomos ver o que era."



"Eu... Eu realmente não sei como
contar a vocês o que vimos
Era... Era um menino,
E uma menina."

"Ela se apoiava sobre um tronco caído,
com sua saia toda... desarrumada."

"O menino estava ajoelhado atrás dela
e percebi que ele tinha... Vocês sabem
Seu calção. Seu calção estava arriado."

"Ele estava... meio que se atirando para
frente e para trás. E, quando fazia isso,
a menina gemia..."

"...quase como se ele a estivesse
machucando. O menino ficou quieto
até que, de repente, estremeceu e soltou
um grito, abrindo seus olhos para
me contemplar."

"Seus olhos... Eles eram verdes brilhantes."

"Nosso sobrenome era Darling, mas chamávamos nossos pais de Sr. e Sra. Darling, pois eles usavam essa palavra constantemente."

"No nosso casarão, o quarto dos meus irmãos ficava ao lado do meu e longe do quarto dos nossos pais, e depois do jantar estávamos reunidos ali, sussurrando sobre o que tínhamos visto."

"... quando alguma coisa bateu na janela."

"Era o menino. O menino do parque, em pé no nosso jardim e jogando pedrinhas na vidraça. Quando notou que estávamos olhando para ele, o menino sorriu e acenou a mão. Era um sorriso muito bonito."

"Eu acenei de volta, quase sem pensar."

"Tomando aquilo como um sinal, ele começou a subir pela calha em direção à nossa janela."

"Eu fiquei apavorada e desejei poder desfazer meu gesto, mas... bem, parte de mim não queria realmente fazer aquilo."

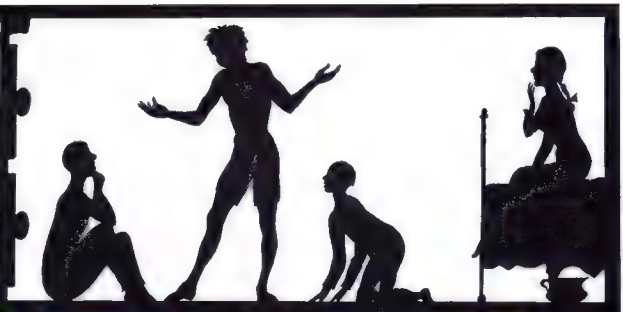
"Enquanto subia, ele parecia..."

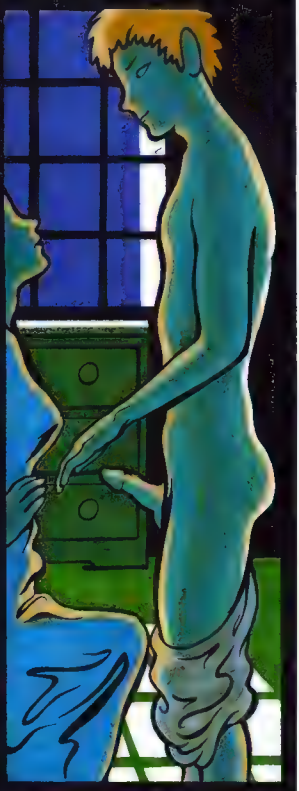
"...muito ágil. Muito magro e ligeiro."

"Seu nome era Peter."

"E e disse que t nha nos seguido do parque até nossa casa porque havia gostado da nossa aparência. Ele o nou d reto para mim quando disse aquilo. Sua voz era normal e bem rústica, mas apesar disso, era harmoniosa."

"O menino disse que ele e seus amigos frequentemente **brincavam** no bosque com jogos que podíamos gostar."





Obviamente intrigados, John e Michael perguntaram que **tipo** de jogos. Parecendo quase recatado, o menino respondeu apenas que eram jogos para fazer uma pessoa se sentir melhor. Quando Michael pressionou ainda mais, o menino concordou em nos mostrar, embora com uma exagerada demonstração de reticência, como se já não tivesse sido nossa.

Ele... Ohhh, isso é encantador. Ele apoia seu cavalo e nos mostrou seu... seu negócio e em seguida mostrou John e Michael a fazerem o mesmo. Ele disse que ia esfregar um pó invisível neles e que os deixaria pensar em coisas agradáveis sobre... vocês sabem."

"Sobre garotas."

"Com o coração acelerado, eu os observei brincar em meio à luz de lampião e sombras. Pouco depois, Peter aproximou-se de mim, perguntando se eu gostaria de brincar. Como eu não conseguia falar, ele considerou aquilo um consentimento. E talvez fosse. Do outro lado do quarto, ainda praticando o que ele havia lhes ensinado, meus irmãos nos olhavam esperançosamente."

Eu mal ousava respirar. Nossa babá a Sra. Bernard, dormia no andar de baixo e eu tinha medo que ela a ouvisse. Então, Peter sorriu e tudo pareceu estar bem, como se nós dois soubéssemos que aquilo era apenas um jogo inofensivo."

"Sua mão pousou sobre meu joelho. A sensação foi de um raio atravessando meu corpo.

"Ele começou... Oh, isso é tão constrangedor. Não sei se posso..."

"Ele começou a levantar minha camisola para que pudesse... me ver. Meus irmãos pareciam muito excitados. Eu tinha dezesseis anos e eles não me viam nua desde que éramos bebês."

"Eu nunca imaginei que eles pensavam em mim. Desse jeito."

"Ele... Ele pôs sua mão entre minhas... n-nas minhas partes íntimas, e... e, então, nada mais parecia ser real. Eu não acreditava que aquilo estava acontecendo."

"Ele pegou minha mão, muito delicadamente, e me fez tocar seu .. seu negócio. Era tão cálido. Depois ele começou a descobrir meu peito."

"Ele começou a me acariciar, um dos seus dedos estava... Oh, como **pude**? Como pude deixá-lo fazer aquilo? Eu sei que era errado, mas... aquela **sensação**... Então, ele começou a mexer a coisa na minha mão. Seu rosto.. Seus olhos estavam fechados. Ele parecia um garotinho indo dormir."

Ele se inclinou, para me beijar e não foi um beijo normal, o jeito que você beijaria seu mamãe. Foi

"Sua língua. Ele a colocou na minha boca. Vocês... Vocês devem achar que sou uma mulher imoral." Olhando ao pé da cama, John e Michael começaram a... a arfar.

"Foi tudo tão rápido; eu não pude ver adequadamente. As mãos dos meus irmãos se moviam cada vez mais rápido debaixo dos pijamas de cada um. Michael fez um barulho e algo pareceu saltar entre eles, manchando suas camisas. Os ânimos se exaltaram: Peter na minha mão e eu na dele. Alguma coisa ia acontecer..."

Ele começou a espernear como se eu o machucasse e então algo úmido escorreu entre meus dedos, caindo em gotas tépidas no meu ventre."

"Eu percebi que estava... me mexendo sobre a mão de Peter e então tudo dentro de mim parecia reverter e ser prazer. Puro prazer."

"Depois sucedeu-se um período silencioso e indistinto. Peter nos disse para visitá-lo no bosque mas que jamais devíamos contar isso a alguém."

"Então, Peter saiu pela janela, mas nos meus sonhos ele nos leva junto e voamos pelos céus de Londres como um desejo."

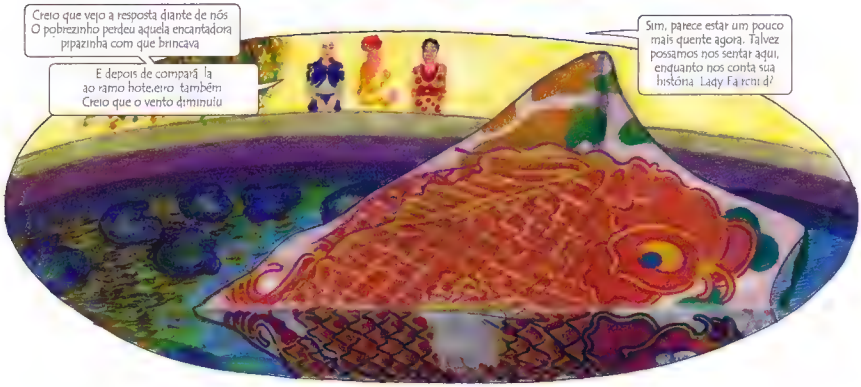
E foi assim que minhas aventuras reais e minhas aventuras fantásticas começaram com uma visão de voar
Oh, o que vocês vão pensar de mim? Eu precisava tanto contar isso a alguém, mas agora vocês devem achar que sou perturbada
Que tolice! Ora, atualmente há um notável profissional da mente trabalhando perto daqui, em Viena
E se acharia sua imagem de vôo perfeitamente aceitável e, de fato, apropriada. Tenho certeza que você é tão equilibrada quanto eu.
É claro que passei vários anos num sanatório
Você...? M-mas... você é uma lady. Você vem de uma boa família.
Minha cara Srta. Potter, foi minha boa família que me internou naquela instituição
Sabe, eu sempre fui muito problemática desde certos eventos na minha infância
e se formos para o pátio perto das fontes, onde é mais fresco talvez eu possa ser persuadida a recontá-los. Então, venham logo, caras damas
venham
ego

capítulo

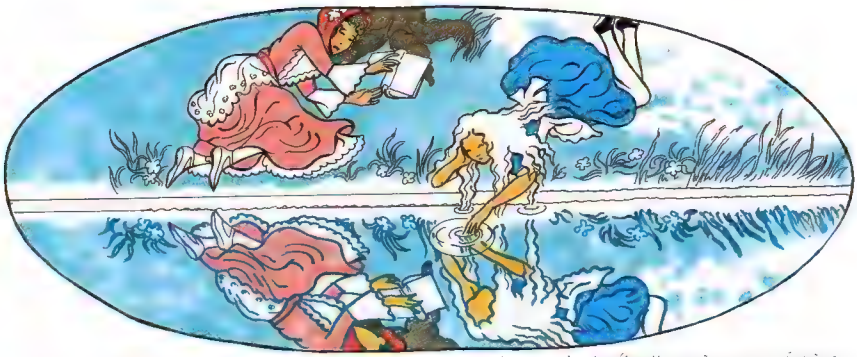
9

A Casa de Espelho

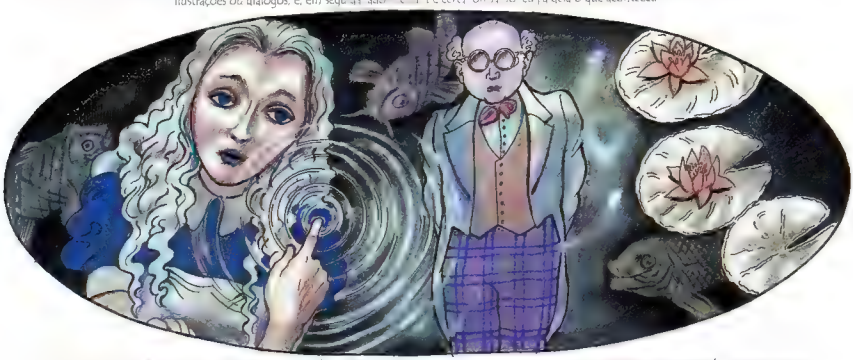
Oh, vejam! Lá está o Monsieur Rougeur de novo! Olá, Monsieur Rougeur!
M-Monsieur Rougeur...?
Ora essa! Vocês viram isso? Ele passou reto por mim! Por que ele está tão alterado?


Creio que vejo a resposta diante de nós O pobrezinho perdeu aquela encantadora pipazinha com que brincava
E depois de comparã la ao ramo hote.eiro também Creio que o vento diminuiu
Sim, parece estar um pouco mais quente agora. Talvez possamos nos sentar aqui, enquanto nos conta sua história Lady Fa rent d?

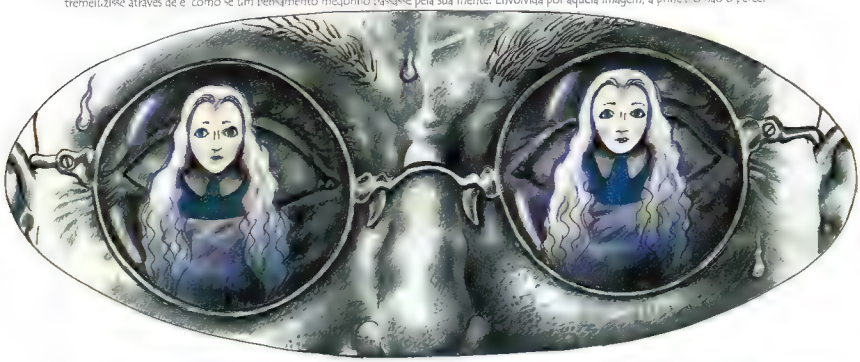
Oh, muito bem... embora eu deva dizer que nunca apreciei trazer à baila o passado. A memória é um lugar deveras curioso.
Existe a forma como as coisas pareciam e, então, a forma como foram com certeza...
...e uma, freqüentemente, é o inverso absoluto da outra...



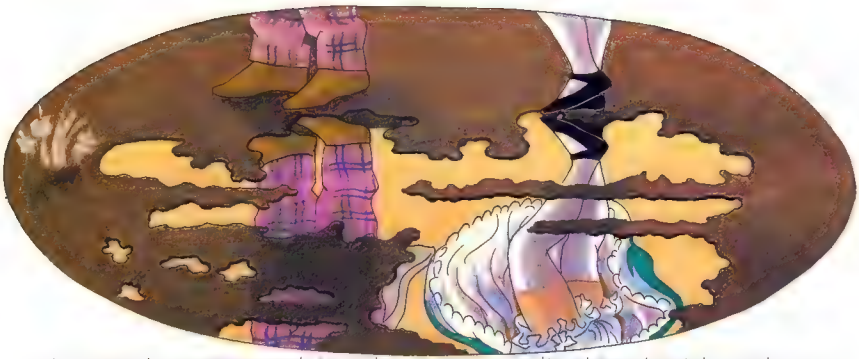
"Eu tinha quatorze anos, se bem me lembro, e a tarde de Verão parecia se arrastar eternamente. Isso ocorreu durante as férias. Minha irmã e eu, que com frequência ficávamos sozinhas naquela grande casa, íamos até o riacho e nos sentávamos à sua margem, onde ela se esforçava para ler livros distintos dos suas enfadonhas sem ilustrações ou diálogos, e, em seguida, adormecia. De certa forma, foi culpa dela o que aconteceu."



Eu estou deitada ali, olhando para o riacho, com meu reflexo olhando para mim. Podia-se dizer que eu estava completamente apaixonada por mim mesma. Essa menina submersa em meio à erva dourada cintilante pela correnteza, seu rosto era o meu, embora, de vez em quando, um peixe esquisito e misterioso tremeluzisse através de ele, como se um pensamento medonho passasse pela sua mente. Envolvida por aquela imagem, a princípio não o percebi.

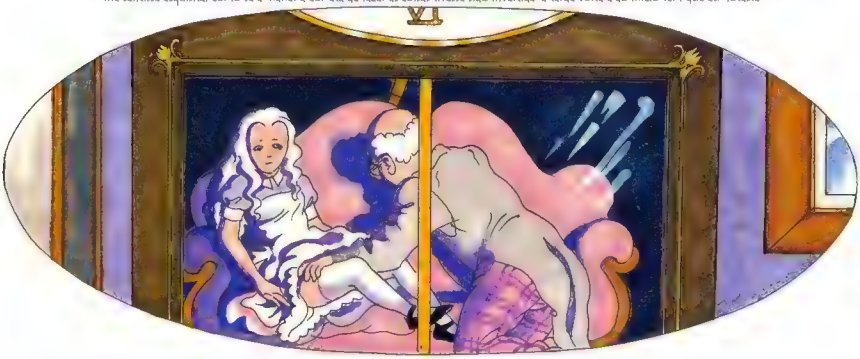


"Ele era o amigo mais antigo do meu pai, o cabelo branco circundava seu cocuruto corado e careca. Ele parecia extremamente impaciente; aflito para estar em outro lugar. Nós o chamávamos de 'Coelho', embora seu nome verdadeiro escape à minha memória agora. Com tons taciturnos, para não acordar minha irmã, e e reclamava sobre o sol e perguntou se eu não entraria com ele para lhe fazer companhia, enquanto aguardava o retorno do meu pai. Parecia ser indecidido recusar o convite



"Ao perguntar quando meu pai voltara para casa, ele olhou de soslaio apreensivamente, para seu relógio de bolso, mas depois não disse mais nada enquanto caminhávamos em direção à casa. Nenhuma ave cantava. Nenhum cachorro latia. Nenhum cavalo puxando carroça trotava pela vereda. Uma brisa provocou pequenas ondulações nas poças, como uma empregada sacudindo um lençol. Exceto por isso, o clima era sereno como se a tarde estivesse dentro de uma estufa."

"Conduzindo-me até a sala de estar, ele fazia a coisa mais estranha. E eu me perguntou se eu estava com medo, e me lembro de pensar por que eu deveria estar com medo na minha própria casa. Na ausência de mamãe, eu era a anfitriã, afinal de contas, enquanto ele era apenas uma visita. Isso fez com que eu me sentisse esquisita, como se a maneira correta de fazer as coisas tivesse sido invertida, a tarde voltara ao início sem que eu notasse."

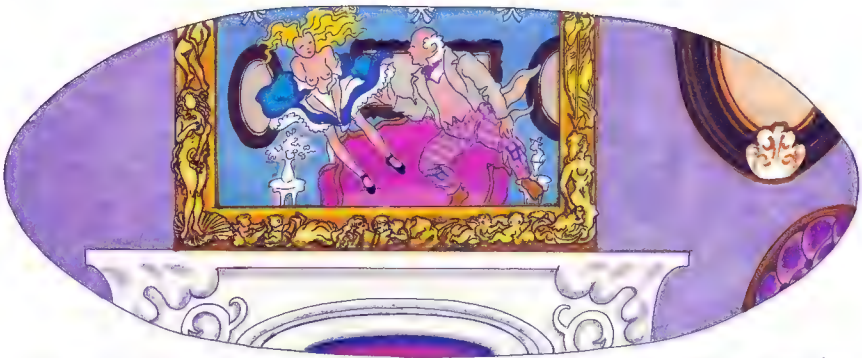


"Dentro da sala, nós dois sentamos no sofá. Ele perguntou a minha idade e pareceu ficar surpreso com minha resposta, comentando o quanto eu havia crescido. Ele me disse que eu devia sentar mais como uma lady, começando a arrumar minhas pernas como forma de demonstração. Desejando que meu pai voltasse para casa, fitei o relógio. Seu tique-taque, colossal e vagaroso, preenchia o recinto."

"Ele contou-me que, em várias ocasiões, havia recebido a garantia de que tinha toda liberdade para servir-se de vinho enquanto estivesse sob o teto do meu pai. Ele, então, acrescentou que, em consideração à minha evidente maturidade, sentia que eu também podia tomar um copo. Ele piscou e disse que aquilo seria nosso segredo. Na minha língua, o vinho era estranho e pungente, como poesia enigmática."

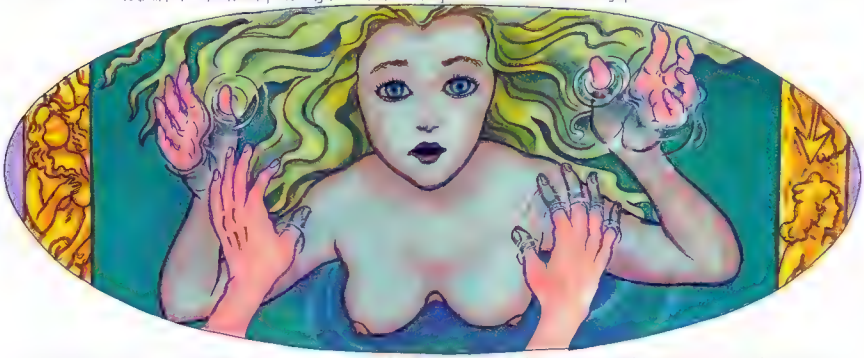
"Eu bebi. Bebi profundamente para agradá-lo. No entanto, meu copo nunca esvaziava, parecendo se reabastecer sozinho. Depois de um tempo, tive a sensação de que meu corpo havia ficado subitamente grande ou pequeno demais, a sala ao meu redor similarmente encolhia ou crescia. Assim, meu estado instável passou despercebido. Um fio de transpiração se formou sobre meu semblante. Ele disse que eu devia estar com calor e, sem pensar, concordei, estimulando ainda mais liberdades."

"A sala, sob uma maré de vinho, afastava-se rapidamente de mim e, em seguida, voltava em torrentes, de modo que levou algum tempo para eu entender que o ardor e o movimento ali entre minhas pernas era a mão dele. Nos detalhes da garrafa de vinho, os realces brilhantes dançavam como fagulhas em todo"

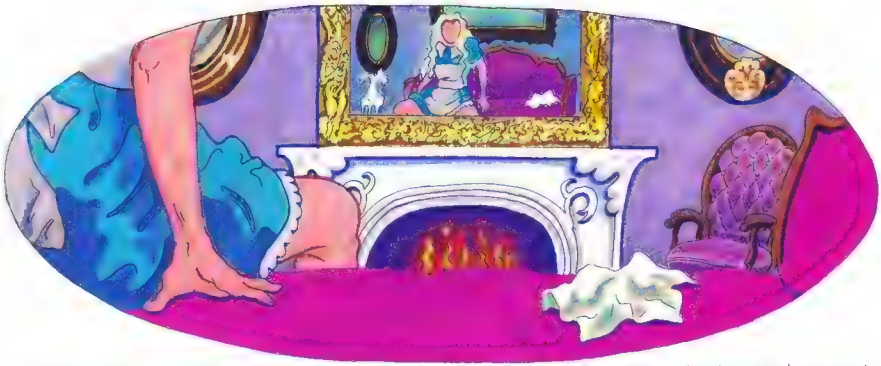


"Parecia tanto ser um sonho. O vinho que transformara minha saliva em um suave vinagre, agora começava a fazer a sala girar, negando a gravidade. Eu caí ou fiquei planando em um buraco dentro de mim mesma, e no seu fundo tudo o que eu podia ver era o espelho da minha mãe, ali do outro lado da sala. Dentro de mim, dedos tremulavam, pássaros estranhos em uma profunda lagoa salina, com seus movimentos criando ondulações que eu não podia nomear, nem reconhecer."

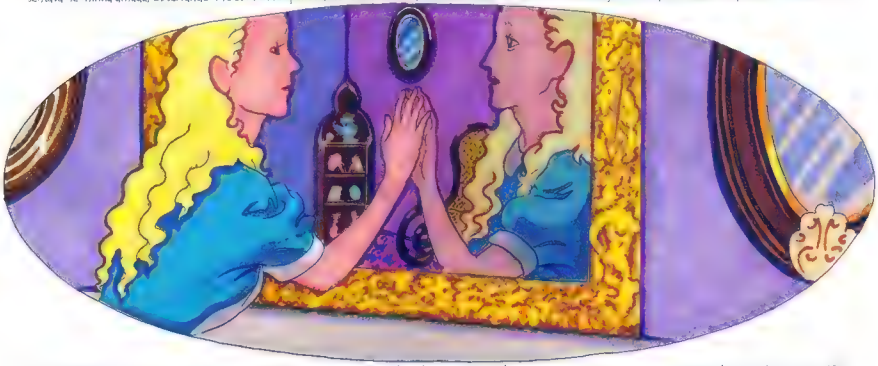
"Os pássaros se moviam mais rapidamente, envolvidos numa corrida com regras além da minha compreensão, premeditada e frenética. Eu pensei ter ouvido seus gritos. Então os reconheci como sendo meus. Eu caía e, do fundo do buraco, ela despencava na minha direção, seminua, com o cabelo igual à colza e pétalas de renda branca se abrindo ao redor das suas pernas magras. A mão dele estava quente entre minhas coxas. Eu fingi que eram as mãos dela."



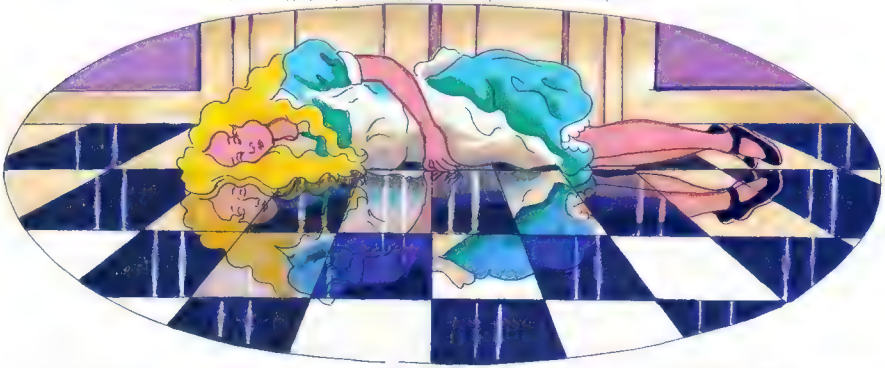
"O espelho se derretia em prata, transformando-se em névoa, e estiquei minha mão e senti, músculos jovens no seu ombro, no seu pescoço, a seda na sua nuca. Nós deslizamos juntas, molhadas entre o espelho, escorregadias como mercúrio, cobrindo de beijos os quadris uma da outra e espalhamos o vinho uma da outra nas nossas línguas. Com as pernas unidas em um cálido caduceu nos atracamos, um calafrio comprimido contra o calor refletido: perdidas, rolando em esplendor."



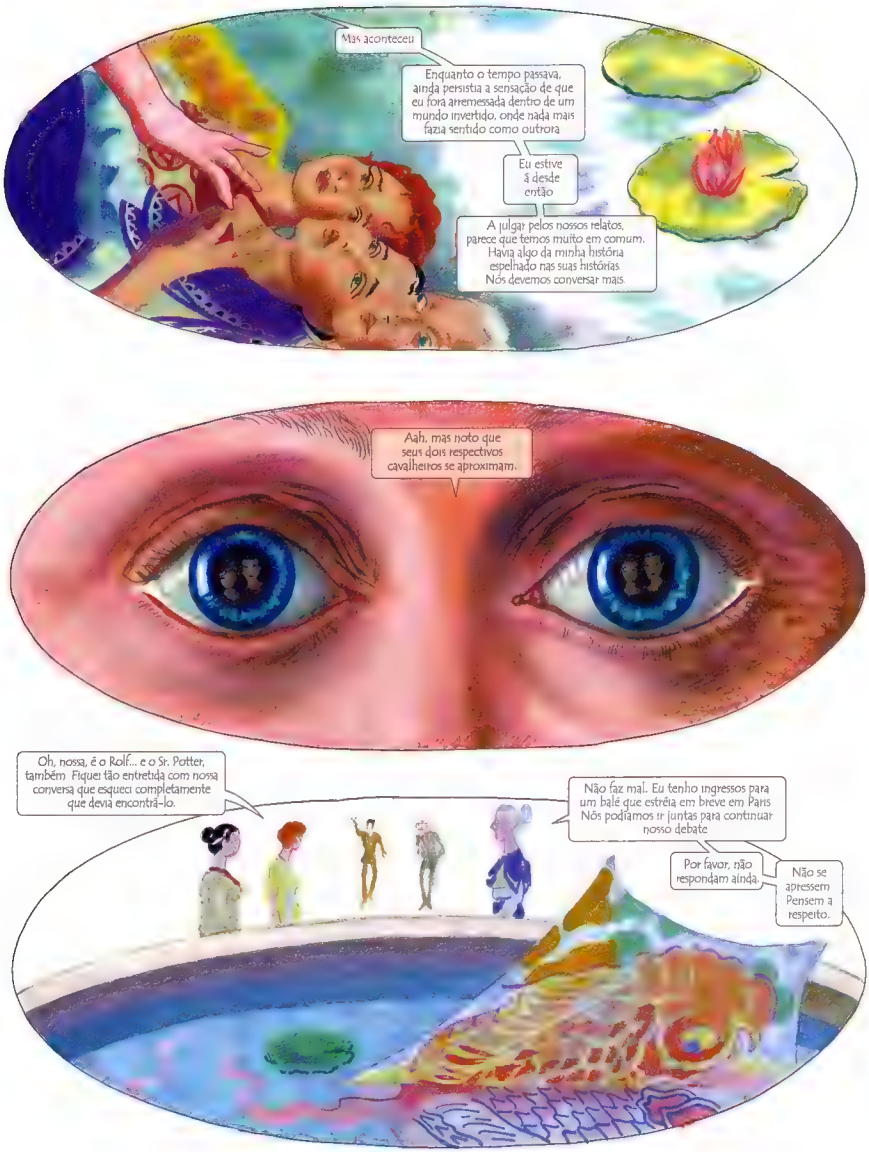
"A sala finalmente retornou. O amigo do meu pai tinha sumido, partido às pressas como se estivesse atrasado para algum compromisso, deixando apenas um lenço amarrotado como indicação de que estivera ali. Minhas roupas tinham sido arrumadas precipitadamente e uma casa de botão sobrava no colarinho. Tudo estava diferente. No espelho sentava-se minha amada, observando-me com olhos penetrantes entre os fios de cabelos com minha fragrância evaporando nas pontas dos seus dedos."



"Eu fiquei em pé e andei com as pernas de outra pessoa até o espelho. Ela se levantou e veio hesitantemente ao meu encontro, erguendo sua mão para apertá-la contra a minha. Sob nossas palmas o vidro era frio e sólido, eu não me sentia mais eu. A casa não parecia ser mais minha. Eu não tinha substância. Eu era o reflexo. Do outro lado do vidro meu verdadeiro eu olhava para fora, deveras desesperançado."



"O murmúrio monótono do relógio marcava o silêncio como um parente sem. Eu cambaleei em transe até o corredor e ali desfaleci sobre os azulejos quadriculados como um peão tombado. Meus pais, quando me encontraram, atribuíram aquilo ao excesso de sol. Eu nunca disse ao meu pai que seu amigo havia feito uma visita, e depois daquilo ele nunca mais apareceu em casa. À noite, eu nem sabia direito se aquela tarde havia acontecido."


Mas aconteceu
Enquanto o tempo passava, ainda persistia a sensação de que eu fora arremessada dentro de um mundo invertido, onde nada mais fazia sentido como outrora
Eu estive lá desde então
A julgar pelos nossos relatos, parece que temos muito em comum. Havia algo da minha história espelhado nas suas histórias. Nós devemos conversar mais.
Aah, mas noto que seus dois respectivos cavalheiros se aproximam.
Oh, nossa, é o Rolf... e o Sr. Potter, também. Fiquei tão entretida com nossa conversa que esqueci completamente que devia encontrá-lo.
Não faz mal. Eu tenho ingressos para um balé que estréia em breve em Paris. Nós podíamos ir juntas para continuar nosso debate.
Por favor, não respondam ainda.
Não se apressem. Pensem a respeito.

capítulo

10

Stravinsky

GARTEN
Muitas coisas para pôr em dia. Confesso estar um pouco apreensiva por ter convidado a Srta. Gale, a Sra. Potter e suas respectivas companhias para a estréia do novo balé em Paris. Harold Potter é um homem enfadonho horrivelmente constipado, que falou sobre belonaves de Zurique até o Gare de Lyon, enquanto o jovem acompanhante da Srta. Gale, Herr Bauer, olhava da janela da carruagem com um ar austríaco e superior, ocasionalmente lançando olhares de soslaio para os pés da Srta. Gale...
...(Deveras compridos, quando muito, e de aparência rústica. A pior característica dela.) Como mulheres tão auspiciosas podem se casar com homens tão maçantes? Entramos em Paris um pouco depois das três horas da tarde, achamos nosso hotel (que nem se compara ao Himmelgarten) e fomos comprar cartões-postais.
Chegando à ópera, ao anoitecer, encontramos nossos assentos. O balé é extraordinário. Chama-se "A Sagração da Primavera".

A abertura revelou um conjunto de montanhas separadas em vales, misteriosamente carregado com uma cor intensa e agradável; agigantando-se ali sobre o palco onde primitivos espalhafatosos estavam agachados ou moviam-se em grupos ocupados com suas tarefas estilizadas, semeando sementes ou recolhendo lenha ali na sua aldeia de luz dourada antes do massacre do Mundo, do Tempo e da História. Seus braços de cisne, caindo, marcando a cadência dos acordes da música, espaçada e triste, o lamento de um melro solitário em meio ao amanhecer enevoado no charco pré-histórico.

Sobre um mundo antigo o som, sobre um solo imutável. Oh, o som.

Era como se eu já conhecesse aquilo, e, no entanto, eu nunca ouvira uma música tão curiosa, despertando medo e desejo ao mesmo tempo. Um formigamento desceu pelo meu corpo para assentar-se entre minhas pernas, que, devo confessar, apertei juntas, oculta em prazer.

Ao meu redor, a platéia era um oceano descontente, caindo em um transe intrigante. A Srta. Gale arqueou, sincera como uma criança de dez anos, provinciana e encantada. Enquanto a música se acentuava, inalei seu perfume e peguei sua mão.

A dança, agora delicada com movimentos cautelosos e precisos como os das garças, assumiu uma atmosfera de ritual; a imagem de um lago sereno de imensa mansidão que apenas serviu para realçar o intenso esplendor fagão das paixões reprimidas.
Entra o ancião da aldeia, alquebrado, mas não frágil, curvado sob o grande peso do seu poder. Redonda, inchada como um escroto, girando lentamente através da dança, sua cabeça orlada com cabelos brancos e enrugada como um membro flácido.
As flautas fazem uma pausa. O momento é de ansiedade.
A platéia estava hipnotizada. Aquilo era intoxicante, não muito diferente dos instantes mesclados de ópio onde nossa memória e nossa expectativa, tudo nosso passado e futuro são gloriosamente desordenados no borrão luminescente do agora, frases repetidas na música, sinistras como instantes renovados marcados feito jóias no tempo.
Encantada, movendo-se lentamente como se atravessasse um mel de puro som, minha mão livre estendeu-se até a Srta. Gale para apertar a pele fria do seu braço. Ela lançou um sorriso sorrateiro em minha direção e nos beijamos.

Em meio à névoa da desintegração do tempo das notas ecoadas e gestos copiados, tornou-se visível a inesperada atitude do ancião, inflexível e singular como uma advertência de Deus. Uma mensagem, uma ordem havia sido transmitida; uma pedrinha única e despercebida, de significado implacável, largada para macular o vácuo da espera.

Aqui a dança prossegue, irrompendo em selvageria, entrelaçamentos, rodopios, juventude, celebração... os espaços vazios florescendo entre os corpos em movimento, e logo dispersados, pareciam em alguns momentos cheios de formas ocultas, uma quadrilha do vestígio e do invisível.

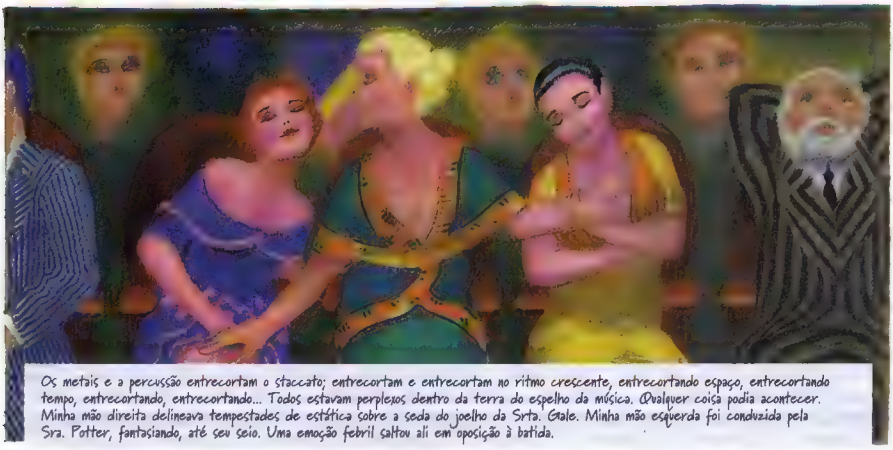
Nas gargantas graves dos metais, as notas são muito intensas, resultando em uma frivolidade involuntária.

(E as batidas secas dos timbales ecoam ao fundo, ensurdecedoras e murmurantes.)

Entre meus incisivos cor de pérola, o lábio da Srta. Gale era carnudo; a porção mais doce de uma tangerina. Ninguém percebeu, a não ser a Sra. Potter com seus olhos fitando minhas costas, dois pontinhos escaldantes de desejo e ansiedade reprimidos. Afastando-me da Srta. Gale, virei-me e sorri para a Sra. Potter. Quando ela olhou surpresa, mas sem sentir-se ultrajada, inclinei-me e beijei seu pescoço.

Um maravilhoso tremor percorreu seu corpo como se fosse uma alma aflita escapando.

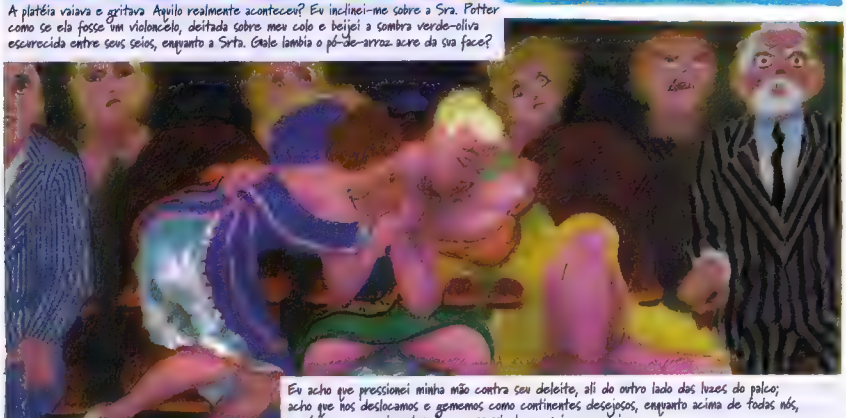
No palco, a noite havia caído, com os dois atos se fundindo nas mentes à parte do tempo da platéia. Garotas, iluminadas pelas estrelas, andavam em círculo, batendo os pés, e enrolavam seus braços como ganchos inflexíveis em forma de serpente para arrastar a lua para baixo. Cercada por uma corrente de mulheres em movimento, uma garota foi eleita e, em seguida, despida, ficando vulnerável; escolhida pelo destino.
Ali, naquele momento, ela representava todas nós, representava todas as jovens lançadas nas trevas daquela experiência. Ela era a Srta. Gale, surpreendida pelo seu tornado. De olhos arregalados, ela era a Sra. Potter, fisgada por aquele lampejo primitivo entre as árvores escuras e velhas. A terrível percepção no seu olho era minha, levada indefesa até a sala do espelho pelo amigo do meu pai.



Os metais e a percussão entrecortam o staccato; entrecortam e entrecortam no ritmo crescente, entrecortando espaço, entrecortando tempo, entrecortando, entrecortando... Todos estavam perplexos dentro da terra do espelho da música. Qualquer coisa podia acontecer. Minha mão direita delineava tempestades de estática sobre a seda do joelho da Srta. Gale. Minha mão esquerda foi conduzida pela Sra. Potter, fantasiando, até seu seio. Uma emoção febril saltou ali em oposição à batida.

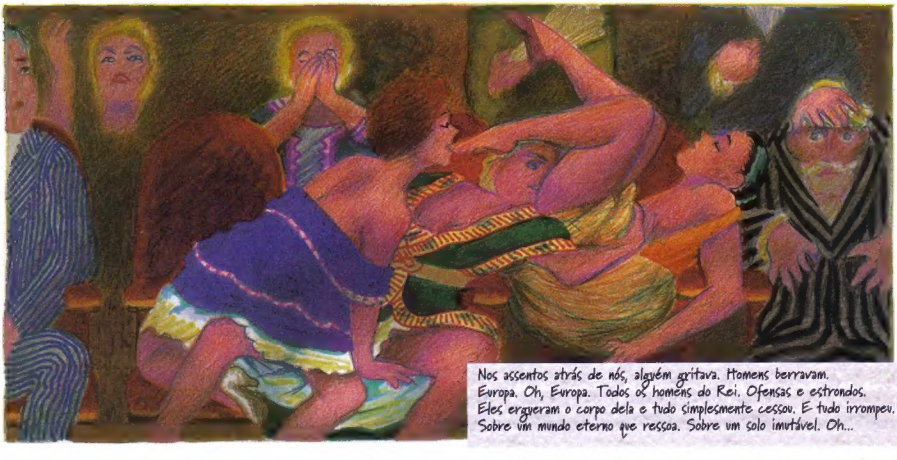
O estranho e luminoso planeta de música agora fluía além do alinhamento com a realidade, alterações fantasmagóricas de cor, som e movimento anuviando a mente até eu não conseguir mais dizer o que ocorreu naquela noite sobre o palco e com nós três na platéia.
Eu mal sabia qual de nós eu era, nem se eu era a garota escolhida parada ali com curandeiros usando peles de feras esgueirando-se em círculo no sentido anti-horário. Ela estremeceu, saltou e estendeu seus dedos com medo, mas ela não podia escapar deles. Nenhuma de nós pôde escapar daqueles homens usando peles de feras, com seus saquinhos cheios de morte e revelação.

A platéia vaiava e gritava. Aquilo realmente aconteceu? Eu inclinei-me sobre a Sra. Potter como se ela fosse um violoncelo, deitada sobre meu colo e beijei a sombra verde-oliva escurecida entre seus seios, enquanto a Srta. Gale lambia o pó-de-arroz acre da sua face?



Eu acho que pressionei minha mão contra seu deleite, ali do outro lado das luzes do palco; acho que nos deslocamos e gememos como continentes desejosos, enquanto acima de todas nós, a música e os movimentos de um assassinato cresciam, cresciam...

O joelho da Srta. Gale estava enfiado entre minhas pernas. Eu tive um orgasmo. Timbales. Ela não teve nenhuma chance de escapar daquilo. A dança alucinada para promover a volta das flores. Eu tive a sensação de que algo grande e frágil estava prestes a desabar. Lancei minha língua no ânus da Sra. Potter, lambendo entre os lábios tropicais até seu bruto e doce orifício. Um clímax excitante com bronze, a paixão da garota americana roçava sem pudor a minha coxa feito um gato. A colisão de pratos úmidos dentro de mim, enquanto a virgem é entregue ao sacrifício. Eu choro.



Nos assentos atrás de nós, alguém gritava. Homens berravam. Europa. Oh, Europa. Todos os homens do Rei. Ofensas e estrondos. Eles ergueram o corpo dela e tudo simplesmente cessou. E tudo irrompeu. Sobre um mundo eterno que ressoa. Sobre um solo imutável. Oh...

Enquanto o tumulto começava, eu acho que vi Nijinski. Ele estava em pé sobre uma cadeira e gritava que a platéia era ignorante. Eu não pude ouvir o que eles lhe responderam aos berros. Eles pareciam um enorme animal ferido enfurecido, aniquilado pela beleza. É uma surpresa termos saído sem sermos pisoteadas.

Do lado de fora, todos brigavam e gritavam. Os homens foram vaidosamente procurar uma carruagem. A escuridão cintilava, iluminada pelo impacto do momento. Eu não sabia que os sentimentos da Europa estavam nesse nível.
A peleja e a algazarra ao nosso redor pareciam estar muito distantes. Eu movi suas mãos. A garota há tanto tempo perdida dentro de mim tocou as garotas perdidas dentro delas. Eu queria falar com elas.
O que houve? I-isso foi como um sonho.
Eu ainda estou chocada. E você, Lady Fairchild?
Minha cara criança. Já passamos por muita coisa para você ainda me chamar de Lady Fairchild. Vamos nos apresentar apropriadamente.
Eu sou Alice.

Fim do Livro Um

THE WHITE BOOK